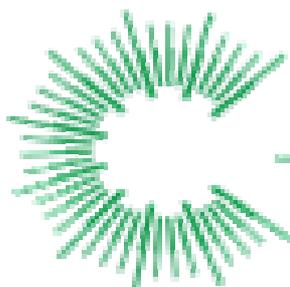




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA



Universidade Federal do Piauí
Educação Ciência Arte Inclusão Social

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO,
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA INGLESA

Teresina-2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA – TERESINA-PI

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO, LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA
E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

Projeto Político Pedagógico do Curso de
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa
e Literaturas de Língua Inglesa – da
Universidade Federal do Piauí do
Campus Ministro Petrônio Portella, na
cidade de Teresina-PI, a ser
implementado em 2011.

Teresina – 2010

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA**

REITOR

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

VICE-REITOR

Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Guiomar de Oliveira Passos

COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO/PREG

Prof^a. Dr^a. Antonia Dalva França Carvalho

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL

Prof. Dr. Pedro Vilarinho Castelo Branco

Diretor

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Prof. Ms. Airton Sampaio de Araújo

Prof.^a Ms. Ana Claudia Oliveira Silva

Prof^a. Dr^a. Antonia Dalva França Carvalho

Prof^a. Dr^a. Beatriz Gama Rodrigues

Prof. Ms. Francisco Wellington Borges Gomes

Profa. Ms. Jasmine Soares Ribeiro Malta

Prof^a. Esp. Juliana Castelo Branco Paz da Silva

Prof. Dr. Kilpatrick Muller Campelo

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Letras - Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

MÍNIMO: 4 anos

MÁXIMO: 6 anos

TÍTULO ACADÊMICO: Licenciado em Letras - Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa

REGIME LETIVO: Semestral

TURNOS DE OFERTA: Diurno

VAGAS AUTORIZADAS: 50 vagas

CARGA HORÁRIA:

Disciplinas	1.980 (Um mil novecentos e oitenta horas)
Atividades acadêmico-científico-culturais	210 (Duzentas e dez horas)
TCC	120 (Cento e vinte horas)
Estágio Obrigatório	405 (Quatrocentas e cinco horas)
Prática como componente curricular	405 (Quatrocentas e cinco horas)
TOTAL	3.120 (Três mil cento e vinte horas)

SUMÁRIO

Introdução.....	06
1. Síntese histórica do curso de letras da UFPI.....	06
1.1. Considerações sobre o percurso do novo projeto político-pedagógico.....	09
2. Justificativa para reformulação curricular do curso de letras inglês.....	11
3. Definição das opções teórico-metodológicas.....	13
3.1 Opção teóricas.....	13
3.2 Opções metodológicas.....	14
3.3 Previsão de atendimento a estudantes portadores de necessidades especiais..	15
4. A proposta curricular e seus componentes.....	15
4.1 Público-alvo.....	15
4.2 Objetivos.....	15
4.3. Perfil do graduado.....	16
4.4 Competências e habilidades.....	16
4.5. Princípios Curriculares.....	17
5 O Processo de Ensino-Aprendizagem.....	19
6. Organização da Proposta Curricular.....	20
6.1 Prática como componente curricular.....	21
6.2 Disciplina com carga horária de prática.....	23
6.3 Atividades Acadêmicas-Científicas-Culturais.....	24
6.4 Estágio Obrigatório.....	34
7. Orientações Acadêmicas.....	43
7.1 Coordenação geral do curso.....	43
7.2 Gestão e atribuições de funções.....	43
7.3 Sistemática de Avaliação.....	43
8. Matriz Curricular.....	48
9. Fluxograma.....	52
10. Equivalência Curricular.....	53
11. Ementas.....	57
12. Condições de implementação.....	106
13. Corpo Docente.....	107
14. Referências Bibliográficas.....	108

INTRODUÇÃO

O Departamento de Letras, do Centro de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal do Piauí, considerando os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, propõe a reformulação do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa¹ diurno.

Os Cursos de Letras foram fundamentados numa perspectiva histórico-cultural, com o objetivo de construir uma visão de língua mais ampla, não somente como um fenômeno linguístico, mas como uma ferramenta que possibilite o engajamento discursivo de seus usuários, concebendo a linguagem como um ato ou prática social.

As disciplinas específicas e de formação de professores que constituem cada curso foram pensadas a fim de que os graduandos compreendam o processo de constituição das línguas, dos textos, dos discursos e dos sujeitos que os utilizam sempre articulando a teoria à prática, de acordo com as novas diretrizes da educação nacional.

1. SÍNTESE HISTÓRICA DO CURSO DE LETRAS DA UFPI

“A história do Curso de Letras, no Piauí, se inicia com a criação da Sociedade Piauiense de Cultura [em **29 de maio de 1957**], órgão idealizado por D. Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Teresina” [que] “objetivava, dentre outras atividades, à instalação de cursos de Ensino Superior no Estado, [de modo que], em cumprimento à meta proposta, foi criada a Faculdade de Filosofia do Piauí, em **16 de junho de 1957**” (RÊGO e MAGALHÃES, 1991, p. 17).

A isso se seguiram, cronologicamente, os seguintes eventos:

- a) Envio, por seu primeiro diretor, prof. Clemente Honório Parentes Fortes, de solicitação de funcionamento da FAFI ao MEC, em julho de 1957 (outro seu diretor foi, por impedimento do titular, o professor Raimundo José Airemores Soares);
- b) Leitura, em 5 de fevereiro de 1969 e aprovação no dia 10, do Parecer 03/1958, da Comissão de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, que autorizou o funcionamento da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí;

¹ Doravante, será utilizado o termo Letras Inglês, com o mesmo sentido, para se referir ao curso.

- c) Autorização, via Decreto no. 43.402, de 18 de fevereiro de 1968, publicada no DOU do dia 20, do funcionamento da Faculdade, cujo conhecimento à sua Diretoria se deu por telegrama do diretor de Ensino Superior do MEC, em 24 de março de 1957;
- d) Ingresso da primeira turma de Bacharelado em Letras Neolatinas, após concurso de habilitação realizado entre 31 de março e 2 de abril de 1958, com aprovação de doze candidatas;
- e) INSTALAÇÃO OFICIAL DA FAFI, em 7 de abril de 1958, no auditório do Colégio Sagrado Coração de Jesus, com aula inaugural proferida pelo prof. Clemente Honório Parentes Fortes;
- f) INÍCIO DAS ATIVIDADES DA FACULDADE (cujos professores, aliás, voluntários, recebiam remuneração simbólica), com três cursos de bacharelado: LETRAS NEOLATINAS, Filosofia e Geografia/História, sendo que, nesse começo, licenciaram-se professores em Português e em até três de quatro habilitações: Francês, Espanhol, Italiano, Latim e Literaturas correspondentes;
- g) Formatura, em dezembro de 1960, da primeira turma (denominadas Dom Avelar Brandão Vilela) de Bacharéis em Letras Neolatinas pela FAFI;
- h) Oferta, em 1963, aos bacharelados em Letras da primeira turma, a de 1960, do Curso de Didática, que lhes garantiu, também, o licenciamento, devido à reforma curricular de 1962, em conformidade com a qual “alguns Cursos de Letras incluíram as disciplinas pedagógicas do antigo Curso de Didática nos seus currículos, transformando-os em Licenciaturas” (RÊGO e MAGALHÃES, 1991, p. 21);
- i) Orientação proposta pela reforma curricular de 1962, que a FAFI seguiu, fez com que o Curso de Letras ficasse, mesmo após sua efetiva transferência para a Universidade Federal do Piauí (UFPI), com a habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, surgindo depois as em Inglês e em Francês, com as respectivas Literaturas, que perduram até hoje;
- j) RECONHECIMENTO dos cursos criados pela FAFI em 1958 se deu em 23 de julho de 1964, via Decreto 54.038/1964;
- k) Reconhecimento, via Lei 2.877, de 6 de junho de 1968, publicada no DOE do dia 7, da FAFI como entidade de utilidade pública;

- l) TRANSFERÊNCIA legal do Curso de Licenciatura em Letras da FAFI para a UFPI, em 1971, com a criação, no CCHL --- Centro de Ciências Humanas e Letras, do Departamento de Letras;
- m) TRANSFERÊNCIA efetiva do Curso de Letras da FAFI para a UFPI, em 1972;
- n) Extinção da FAFI, em 1972, devido à transferência efetiva de seus cursos para a UFPI.

Na UFPI, o Curso de Licenciatura Plena em Letras ficou sob a gestão do Departamento de Letras, órgão acadêmico-administrativo até hoje integrante do CCHL -- Centro de Ciências Humanas e Letras, cujo primeiro chefe foi a professora Maria de Lourdes Leal Nunes de Andrade Brandão, tendo as atividades iniciadas em 1973, com habilitação apenas em Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Outros momentos históricos do Curso de Letras, já na UFPI, em ordem cronológica, foram:

- a) Implantação da habilitação em Inglês e literatura correspondente e da habilitação em Francês e literatura correspondente;
- b) Implantação oficial, em 1985, em cumprimento à Resolução 014/85 do CPEx, que institucionalizou as Coordenações de Cursos na UFPI, da Coordenação do Curso de Letras;
- c) Implantação, em 1987, do Curso de Especialização em Língua Portuguesa, de natureza pública e gratuita;
- d) Implantação, em 2004, do Curso de Mestrado Acadêmico em Letras, com áreas de concentração em Estudos Linguísticos e Estudos Literários e linhas de pesquisa em Literatura, Cultura e Sociedade e Sociedade, Linguagem e Discurso: Análise e Variação;
- e) Previsão, na nova proposta pedagógico-curricular, da implantação da habilitação em Espanhol e literatura correspondente.

O atual Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras da UFPI tem, à disposição do alunado, já para escolha no exame pré-vestibular, a oferta das seguintes habilitações:

- a) Língua Portuguesa e Literaturas na língua correspondente;
- b) Língua Inglesa e Literaturas correspondentes;

- c) Língua Francesa e Literaturas correspondentes.

1.1. Considerações sobre o percurso do novo Projeto Político-Pedagógico

Nessa trajetória histórica, antes relatada, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras da UFPI, na verdade mais uma ideia que cotidianamente se pratica que uma proposta efetiva, envelheceu. Alguns fatos relevantes contribuíram para essa obsolescência, entre os quais se destacam:

- a) A promulgação da Constituição Federal de 1988;
- b) A promulgação da Constituição Estadual do Piauí de 1989;
- c) A edição da LDB de 1996;
- d) A edição dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) do Ensino Fundamental de 1998;
- e) A edição dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) do Ensino Médio de 2000;
- f) A homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras de 2002;
- g) A homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica de 2002; e
- h) O surgimento de novos ramos do conhecimento, como, por exemplo, a Linguística dos Gêneros e Tipos Textuais, a Literatura Africana de expressão portuguesa, os Estudos Lusófonos, Literaturas Anglófonas (além da Inglesa e da Norte-americana) e a expansão da Linguística Aplicada.

Em face de mudanças tão profundas, os protagonistas (professores e estudantes) do Curso de Licenciatura Plena em Letras da UFPI iniciaram uma hoje já longa discussão acerca de um novo projeto pedagógico, que pode ser sintetizada em quatro grandes Momentos:

- 1) O Inicial, sem dúvida o mais difícil, que resultou na formatação de uma proposta primeira, que previa as modalidades de licenciatura e bacharelado, a qual se viu inviabilizada em razão de não se haver delineado com precisão as especificidades de cada uma, até porque a tradição do Curso estava, desde

a FAFI, fortemente ligada à licenciatura, impedindo uma visão mais consentânea do bacharelado;

- 2) O Amplo, que redundou na bipartição do projeto pedagógico em dois: um para licenciatura e o outro para bacharelado. Este, por decisão coletiva, ficou sem desenvolvimento até que se alcance ultimar a proposta referente à licenciatura, numa opção pela tradição do Curso e a fim de não se sobrecarregar os debatedores com a discussão simultânea de modalidades distintas e que, no caso do bacharelado, requereria, certamente, um maior aporte de recursos financeiros e um maior amadurecimento reflexivo, sem perder de vista a questão do mercado de trabalho para os seus egressos;
- 3) O Específico, que tratou somente da modalidade de licenciatura, mas ainda com apenas duas habilitações autônomas (língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa e língua inglesa e literaturas correspondentes), já que a habilitação em língua francesa e literaturas correspondentes estava, como ainda está, obrigatoriamente na dependência da habilitação em língua portuguesa e literatura brasileira, ocorrendo ainda a mera previsão, sem o necessário aprofundamento, da habilitação em língua espanhola e literaturas correspondentes;
- 4) O Específico Atual, que tem por objeto apenas a modalidade de licenciatura, mas já com decisão coletiva tomada por três habilitações autônomas: a) Língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa; b) Língua inglesa e literaturas correspondentes; c) Língua francesa e literaturas correspondentes.

Nesse sentido, foram formadas três comissões, cada uma atinente a uma habilitação das supracitadas, para encaminhar e sistematizar as propostas do Projeto Político-pedagógico ora em debate, sempre tendo em vista a legislação vigente e os novos desafios postos a todos os envolvidos com a melhora do Curso de Licenciatura Plena em Letras da UFPI. Entre esses desafios se encontram, por exemplo:

- a) a redefinição da carga horária, obrigаторiedades e opcionalidades de saberes, competências e habilidades condizentes com o perfil de um moderno professor da área de Letras destinado ao Ensino Médio:

- b) a junção entre teoria, configurada em disciplinas e seminários, e prática, corporificada em oficinas, estágio supervisionado e experiências extracurriculares;
- c) a possível mudança do sistema de créditos, vigente desde a instalação da UFPI, pelo de blocos ou períodos, já experienciado por diversos outros Cursos;
- d) a necessária e já atrasada implantação do Trabalho de de Curso, uma realidade comum em praticamente toda a Universidade e um anseio de uma grande parcela do alunado que se interessa pela continuidade dos estudos em nível de pós-graduação.

Todos esses debates, longos e amadurecedores, ocorridos em todas essas fases, didaticamente discriminadas, não se deram de modo linear e ascendente, mas foram permeados de avanços e recuos e levados a cabo não sem conflitos, às vezes acirrados. O resultado é este Projeto Político-Pedagógico que ora se entrega à comunidade, na esperança de que se tenha, na UFPI, um Curso de Licenciatura Plena em Letras que, em todas as suas habilitações, contribua decisivamente para o aprimoramento das dimensões éticas, política e técnico-profissionais dos seus egressos, aberto sempre a modificações atualizadoras e a correções de rotas que porventura se revelem equivocadas.

Mais que simbólico, é profundamente gratificante a todos os envolvidos, direta ou indiretamente, na construção coletiva desse Projeto Político-Pedagógico, em especial discente e docente, entregá-lo, no formato atual e pronto para ser implantado, logo após a comemoração dos cinquenta anos de instalação do Curso de Letras no Piauí, ainda na histórica FAFI. Que seja o presente Projeto Político-Pedagógico, sonhado por tantos em tanto tempo, flexível o bastante para incorporar as modificações atualizadoras e proceder as correções de rotas que porventura se revelem equivocadas.

2. JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS INGLÊS

O Curso de Letras Inglês, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí constitui-se de uma base formada por conhecimentos linguísticos e culturais que se inter-relacionam com o fenômeno educativo, compreendendo a linguagem como uma ferramenta de comunicação e de participação social, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos. Espera-se poder trabalhar questões educacionais de acordo com a realidade do Estado do Piauí,

a fim de oferecer meios para qualificar o futuro professor de Língua Inglesa e suas Literaturas com novas formas de intervenções pela aplicação de novas ferramentas metodológicas.

A renovação do Curso Superior em Letras visa a, em primeiro lugar, contribuir para o cumprimento do papel constitucional de prover ensino público de qualidade para a população em geral, com vistas a atender, de forma eficiente, às demandas de qualificação profissional de um mercado de trabalho progressivamente exigente. Com base nesse princípio norteador o curso atenderá à carência de profissionais habilitados em ensino de língua inglesa e literaturas afins.

Os egressos de um curso de Letras preencherão as insuficiências de profissionais devidamente habilitados e capacitados para atuar nas redes municipal, estadual e particular de ensino no estado do Piauí, prestando um serviço educacional com bases formadoras vindas do ensino superior, com a qualidade proporcionada por uma graduação da Universidade Federal do Piauí.

O Curso de Letras Inglês foi fundamentado numa perspectiva histórico-cultural, tendo como eixo articulador a interdisciplinaridade, com o objetivo de construir uma visão de língua estrangeira mais ampla, não somente como um fenômeno linguístico, mas como uma ferramenta que possibilite o engajamento discursivo de seus usuários, concebendo a linguagem como um ato ou prática social.

As disciplinas específicas e de formação de professores que constituem o Currículo foram pensadas a fim de que os graduandos compreendam o processo de constituição das línguas, dos textos, dos discursos e dos sujeitos que os utilizam sempre articulando a teoria à prática.

A reformulação curricular do curso de Letras representará mais um passo com vistas a consolidar a presença de qualidade da UFPI nas mais diversas áreas do estado, que carecem, em caráter de urgência, de oferta de ensino de qualidade em uma área estratégica para o crescimento socioeconômico, principalmente em função do papel destinado ao curso de Letras no tocante à importância da aprendizagem da língua inglesa como uma ferramenta que possibilite ao aluno aumentar sua auto percepção como ser humano e como cidadão.

Com efeito, o curso de Letras assume um papel fundamental para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade brasileira, em especial, da sociedade piauiense, cujos índices de analfabetismo são alarmantes (vide os dados obtidos por intermédio da secretaria de educação e do IBGE², em que a região Nordeste tem o maior percentual, 29.4%, de população iletrada). Acredita-se que o processo ensino-

² Os dados podem ser localizados em < <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pi> >. Acesso em 24 de setembro.

aprendizagem de língua inglesa, principalmente em relação à competência leitora, pode auxiliar a reduzir esses dados tão alarmantes, ao oferecer caminhos para que os alunos desenvolvam estratégias de leitura, aumentando, assim, seu letramento e permitindo que a visão de mundo seja ampliada. Desta forma, o curso de Letras Inglês poderá ajudar a formar cidadãos mais conscientes e aptos a lidar com diferentes linguagens, interagindo de várias formas com diferentes textos e pessoas.

Dessa maneira, um letramento básico bem sedimentado permitirá suplantar a carência de mão-de-obra qualificada para as mais diversas áreas de atuação profissional. Isso posto, torna-se irretorquível o caráter estratégico do curso de Letras e a necessidade premente da formação de profissionais qualificados nessa área.

A atualização do curso de Letras tem demonstrado resultados satisfatórios nas experiências existentes em outras universidades federais e responde a uma crescente demanda pela educação através do ensino superior.

3. DEFINIÇÃO DAS OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

As opções teórico-metodológicas deste curso seguem as seguintes diretrizes:

- trabalho pedagógico com foco na formação de professores, mediado pelas manifestações culturais, fundamentado na realidade educativa da escola e na construção coletiva e interdisciplinar do conhecimento profissional, como forma de favorecer a gestão democrática no exercício da docência;
- sólida formação teórico-metodológica, em todas as atividades curriculares, permitindo a construção da autonomia docente;
- pesquisa, a fim de permitir apreciar consistentemente todas as dimensões educacionais, investigando o cotidiano escolar e social;
- desenvolvimento de habilidades comunicativas, tendo a relação dialética professor/aluno como norteadora do trabalho pedagógico.

Os princípios que sustentarão a formação e o perfil do Licenciado em Letras Inglês são demarcados pelas seguintes opções teórico-metodológicas.

3.1 Opções teóricas

Estas opções são delimitadas pelas dimensões epistemológicas e profissionalizantes:

- dimensão epistemológica: refere-se à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas voltadas à aprendizagem de conteúdos linguísticos, culturais e

literários, a fim de oferecer subsídios aos alunos para se tornarem professores de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Ensino Médio;

- dimensão profissionalizante: diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer docente em todas as suas dimensões, inclusive ética e política.

Tendo em vista essas duas dimensões, o currículo do Curso de Letras Inglês sustenta-se em dois grandes núcleos de estudos, a saber:

- Núcleo de Estudos Linguísticos, Culturais e Literários, relacionado ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos, culturais e literários devem fundar-se na percepção da língua e das literaturas como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos professores de línguas, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

- Núcleo de Estudos de Formação de Professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio, que diz respeito à compreensão do processo de ensino-aprendizagem em contextos diversos.

3.2 Opções Metodológicas

Compreendendo que o currículo do curso deve incorporar a compreensão de que o próprio currículo e o próprio conhecimento devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais, particulares e históricas, espera-se que o aluno perceba o processo de apropriação do conhecimento como resultado da atividade humana, num contexto determinado, histórico-social e culturalmente dinâmico. Esse processo de construção do conhecimento se estabelece no e do conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura.

Dada a natureza do curso, a metodologia a ser adotada visa à construção de uma prática embasada nos fundamentos teórico-práticos, orientada numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma ação docente comprometida com a formação sócio-político-cultural e ética. Isso implica que estes profissionais, responsáveis pela educação de uma clientela menos favorecida economicamente presente na escola pública, estarão guiados pela compreensão de que diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação profissional e, da mesma forma, estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor desta clientela.

3.3 Previsão de Atendimento a Estudantes Portadores de Necessidades Especiais.

Em virtude do Decreto Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, o Curso de Letras Inglês promoverá ao estudante portador de necessidades especiais atendimento apropriado conforme sua necessidade. A ideia é viabilizar a integração e acesso dos alunos portadores de necessidades especiais aos equipamentos e conteúdos envolvidos no seu desenvolvimento cognitivo.

4. PROPOSTA CURRICULAR E SEUS COMPONENTES

4.1 Público-alvo

Futuros professores de língua inglesa que tenham concluído o Ensino Médio.

4.2 Objetivos

4.2.1 Geral

Formar professores interculturalmente competentes, com espírito crítico e científico, aptos para o magistério, conscientes da necessidade de buscar sua formação continuamente e desejosos de participar ativamente do aprimoramento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa nas escolas de Educação Básica.

4.2.2 Específicos

- a. Contribuir para definição e implementação de uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores de língua inglesa no Ensino Fundamental e no Médio.
- b. Proporcionar as condições teórico-prático-reflexivas para que o professor de língua inglesa compreenda sua práxis, buscando reconstruí-la continuamente, visando à melhoria da qualidade da educação e do ensino.
- c. Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática pedagógica vivenciada na escola, visando à compreensão e reflexão sobre o cotidiano escolar, priorizando a educação básica no contexto da escola pública.
- d. Resgatar a relação técnico-ético-política subjacente à prática docente, considerando potencialidades e limitações da ação pedagógica desenvolvida nas Escolas Públicas.
- e. Garantir, no processo de formação, a transversalidade na abordagem teórico-metodológica da ação docente.

- f. Instigar e promover o espírito empreendedor e competitivo no ambiente escolar com vistas a criar uma cultura de livre iniciativa.
- g. Cultivar o interesse pela interdisciplinaridade e pelas novas tecnologias com vistas a criar uma cultura tecnológica no estado progressivamente.

4.3 Perfil do Graduado

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras³, o graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Espera-se que, a partir dessa formação acadêmica, os graduados se tornem profissionais que, além da base específica consolidada, estejam aptos a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverão ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Os profissionais de Letras deverão, ainda, estar comprometidos com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverão ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

Desta forma, desses profissionais, espera-se também a capacidade de (re) construir seu projeto pessoal e profissional a partir da compreensão da realidade histórica e de sua identidade profissional, distinguindo-se e posicionando-se diante das políticas que direcionam as práticas educativas na sociedade. Sabemos que esse processo de (re) construção pode e deverá se desenvolver no decorrer do curso, mas não necessariamente se inicia nesse momento nem, tampouco, nele se encerra, pois é essencial que se estenda por meio da formação continuada.

4.4 Competências e habilidades

Visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar, possivelmente, como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

³ BRASIL. 2001. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em <www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em set. de 2008.

- domínio do uso da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Observando o que as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras estabelecem, no curso de Letras Inglês, os futuros professores serão orientados para desenvolverem ao máximo as competências supracitadas, com o objetivo de promover a reflexão crítica permanente sobre sua prática docente, tendo em vista a realidade educacional em que estiverem inseridos. Espera-se que esses professores compreendam que para exercerem seu ofício não precisam somente aprender a língua inglesa, mas também precisam desenvolver as competências relacionadas ao ser professor.

4.5 Princípios Curriculares

Nos últimos anos, as políticas educacionais brasileiras passaram por um conjunto de reformas que colocou em destaque as propostas curriculares de formação docente. Uma série de regulamentações no âmbito do legislativo⁴, intensificadas no período de 1999 a 2001, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, objetiva garantir a qualidade da formação docente, com o objetivo de promover a melhora do sistema educacional público no País.

Assim, claramente, os documentos ministeriais expõem a necessidade de cursos de formação de professores a fim de mobilizar múltiplos recursos, entre os

⁴ Brasil. Referenciais para a Formação de Professores – RFP. MEC/SEF, 1999; o Projeto de Estruturação do Curso Normal Superior – PECNS (Brasil, MEC, 2000) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – DCN (Brasil, MEC/CNE, 2001).

quais os conhecimentos teóricos e experienciais da vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações vivenciadas na docência. Para isso, as disciplinas pedagógicas que constituem o Currículo da proposta do Curso de Letras Inglês trazem conhecimentos das ciências humanas que se inter-relacionam com o fenômeno educativo e aspectos teórico-metodológicos relacionados ao fazer docente.

Os princípios do currículo do curso de Letras Inglês são decorrentes das dimensões epistemológicas e metodológicas do curso, que privilegiam uma abordagem teórico-prática dos conteúdos trabalhados, fundada nas seguintes dimensões:

- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** – este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.
- **Formação profissional para a cidadania** – a UFPI tem como compromisso o desenvolvimento do espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.
- **Interdisciplinaridade** – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento.
- **Relação orgânica entre teoria e prática** – todo conteúdo curricular do curso fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

A adoção desses princípios implica uma dinâmica curricular com a incorporação no processo de formação acadêmica do desenvolvimento da autonomia e da compreensão de que a aprendizagem de línguas ocorre através de troca de experiências. Propõe-se que os alunos realizem atividades de produção textual, nas quais eles interajam com seus colegas e professores de diversas maneiras.

5. O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

É o processo através do qual o aluno apreende as competências necessárias para exercer o ofício de Professor de Língua Inglesa. Caracteriza-se como uma sequência ordenada; períodos de atividades com certo sentido, segmentos em que se pode notar uma trama hierárquica de atividades incluídas umas nas outras, que servem para dar sentido unitário à ação de ensinar. Este processo envolve relações entre pessoas e está imbuído de várias sutilezas que o caracterizam. O exemplo, negociação, controle, persuasão, sedução. Por outro lado, em razão de seu caráter interativo, evoca atividades como: instruir, supervisionar, servir e colaborar. Também requer intervenções que, mediadas pela linguagem, manifestam a afetividade, a subjetividade e as intenções dos agentes. Nestas interações, o ensino e a aprendizagem são adaptações, (re)significados por seus atores e pelo contexto.

Porém, o que ocorre na sala de aula não é um fluir espontâneo, embora a espontaneidade não lhe seja furtada, dada à imprevisibilidade do ensino. É algo regulado por padrões metodológicos implícitos. Isso quer dizer que há uma ordem implícita nas ações dos professores (racionalidade pedagógica ou pensamento prático), que funciona como um fio condutor para o que vai acontecer com o processo de ensino. O que implica dizer que o curso das ações não é algo espontâneo, mas sim decorrente da intersubjetividade e da deliberação, pela simples razão de o seu fundamento constituir a natureza teleológica da prática educativa.

O processo de ensino e de aprendizagem, embora intangível, se materializa na ação de favorecer o aprendizado de uma cultura e/ou na aquisição de conhecimentos e competências, em um contexto real e determinado, configurando-se em uma *práxis situada*. Como *práxis*, deixa de ser adaptação de condições determinadas pelo contexto para tornar-se crítica. Assim sendo, estimula o pensamento dos agentes capacitando-os para intervir neste mesmo contexto, o que supõe uma opção ética e uma prática moral, enfim, uma racionalidade.

Isso significa que pensar o processo de ensino e de aprendizagem do curso de Licenciatura em Letras - Inglês implica definir os fins, os meios, os conteúdos, o papel do professor, o que é aprendizagem, as formas de avaliação. Resgatando a abordagem de ensino que este Projeto Político-Pedagógico se orienta, o ensino e a aprendizagem estão fundamentados na racionalidade pedagógica prático-reflexiva, portanto, no princípio teórico-metodológico da reflexão na ação.

5.1 O papel do aluno

Pela forma como o currículo se organiza o aluno do curso de Licenciatura em Letras Inglês é um dos sujeitos do processo de ensinar e aprender. Neste processo de construção de conhecimento ele deve assumir uma postura de curiosidade epistemológica, marcada pelo interessar-se por novas aprendizagens e desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo, atitudes de ética e de humanização, responsabilidade e espírito crítico-reflexivo.

5.2 O papel do professor

A natureza epistemológica do papel do professor está condicionada a uma inteligibilidade ou a um saber-fazer (por isso também é intelectual) que fomenta saberes que vão além de saberes éticos, morais e técnico-científicos. Requer saberes interpessoais, pessoais e comunicacionais, para que a relação estabelecida entre alunos e professores possa favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

No curso de Licenciatura em Letras Inglês estes saberes assumem importância uma vez que os professores, agindo como mediadores do conhecimento, podem desempenhar papéis de orientadores. **Os orientadores** são professores vinculados ao Curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Piauí, todos com formação profissional na área.

6. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

O currículo do Curso de Letras Inglês tem como pressuposto a concepção de educação contínua e permanente que possa ser oferecida pelas instituições educativas de forma aberta, sem restrições, exclusões ou privilégios.

Desta forma, foi organizado a partir de duas grandes áreas:

- Núcleo de Estudos Linguísticos, Culturais e Literários.
- Núcleo de Estudos de Formação de Professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nesta perspectiva, estes dois núcleos são essenciais ao Curso de Graduação em Letras Inglês, uma vez que englobam a formação acadêmica e profissional de professores de língua inglesa no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O Curso de Graduação em Letras Inglês tem sua integralização proposta em 3.120 horas/aula, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9.394/96) e pela Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras, permitindo a diplomação dos

estudantes, após o cumprimento das exigências da presente proposta curricular, com prazo mínimo de quatro anos.

A proposta curricular está dividida em áreas, distribuídas em 02 (dois) grandes núcleos. De acordo com a concepção curricular, as áreas se interconectam de forma que, em cada uma, o estudante tenha contato com as diferentes abordagens curriculares, privilegiando as diferentes formações.

A organização curricular deste curso terá a seguinte estrutura:

- Períodos semestrais;
- Período de duração mínima do curso de quatro anos.

Cabe destacar que os pressupostos metodológicos estão sustentados pelos seguintes argumentos:

- Oferecer uma formação interdisciplinar na medida em que trabalhará as distintas áreas de conhecimento;
- Identificar recortes teórico-metodológicos das áreas, levando-se em conta os conceitos de Autonomia, Reflexão, Investigação e Trabalho Cooperativo;
- Relacionar Teoria e Prática, Estrutura Dialógica, Interatividade, Flexibilidade, Capacidade Crítica, Inter e Transdisciplinaridade.

A dinâmica adotada para a aplicação dos períodos será a mesma para todos os semestres organizados da seguinte forma:

- Cada ano é composto de dois períodos, sendo um por semestre. Cada período terá, aproximadamente, 360 (trezentas e sessenta) horas, totalizando aproximadamente 720 horas por ano, sendo que nos quatro últimos semestres serão integralizadas as horas correspondentes ao Estágio Obrigatório.

No interior do currículo permeado-o há um componente obrigatório denominado de Prática como Componente Curricular.

6.1 Prática como Componente Curricular

Em conformidade com o artigo 12 da Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, a Prática como Componente Curricular (PCC) não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o curso. Em articulação intrínseca com as atividades acadêmico-científico-culturais e com o estágio obrigatório, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Estudos Lingüísticos ou em Estudos Literários. O Curso de Letras oferece PCC a seus alunos no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, desde o início do curso e não apenas nas disciplinas pedagógicas (cf. ementas). Esta correlação

entre teoria e prática estabelece um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. A prática vai permear toda a formação do futuro professor/pesquisador, estabelecendo e garantindo assim uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

Exemplificamos a possibilidade de PCC através das disciplinas *Habilidades Integradas em Língua Inglesa I* e *Leitura extensiva*. Uma discussão dos livros didáticos (a partir da análise da concepção de linguagem/língua assumida, dos gêneros/tipos de textos apresentados, dos conteúdos gramaticais trabalhados, etc), a observação de práticas pedagógicas nas escolas, as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, as experiências de leituras que possam levar a reflexões sobre heterogeneidade lingüística, diversidade e influências culturais e regionais e o valor social do inglês como língua estrangeira. Os depoimentos de alunos que já atuam como professores, entre outras atividades, farão parte dessa integração da prática e da teoria, de uma forma mais efetiva nas horas a elas alocadas, oferecendo condições para a formação de um profissional mais bem preparado e seguro. Como resultado prático, pode-se esperar, por exemplo: escritura de artigos dirigidos a acadêmicos e professores do ensino fundamental e médio sobre os aspectos acima mencionados; produção de materiais didáticos envolvendo aspectos conceituais e metodológicos etc. Esse tipo de procedimento se estende às demais disciplinas do currículo.

É esse espaço que vai permitir ao aluno um amadurecimento gradativo, com a construção passo a passo de procedimentos metodológicos apropriados ao ensino de cada conteúdo específico, culminando com as disciplinas pedagógicas de formação geral, de natureza mais panorâmica. Parece evidente que a estrutura atual em que a formação do licenciado se dá de maneira concentrada apenas ao final do curso não é suficiente para dar ao aluno uma formação eficaz na área do ensino da língua inglesa. Dessa maneira, o contato eventualmente burocratizado e compartimentalizado, seja com as teorias de ensino, seja com as teorias de linguagem, cede lugar a uma vivência mais efetiva que produza no aluno os resultados esperados quanto a uma tomada de consciência do papel do professor e dos métodos e procedimentos para desempenhá-lo bem.

Vale observar ainda que PCC não se confunde com estratégias metodológicas, como seminários por exemplo, que fazem parte do planejamento das diferentes disciplinas em termos de operacionalização de conteúdos específicos, ou com atividades práticas que não estejam voltadas para o ensino desses conteúdos.

Caberá ao coordenador do curso o papel de acompanhar os professores no processo de implementação das práticas como componente curricular.

6.2 Disciplinas com carga horária de Prática como Componente Curricular

Disciplina	Carga Horária (PCC)
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	15h
DIDÁTICA GERAL	30h
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	15h
ÈTICA E EDUCAÇÃO	15h
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	15h
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO	15h
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA I	15h
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA II	15h
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA III	15h
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA IV	15h
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA V	30h
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VI	15h
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VII	15h
HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VIII	15h
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	15h
LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUC. BÁSICA	15h
LEITURA E PROD. DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	15h
LEITURA EXTENSIVA	15h
METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	15h
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	30h
MORFOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	15h
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	15h
SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	15h
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	15h
TOTAL	405h

6.3 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais ou Atividades:

6.3.1 Complementares Estudos Independentes ou (210 h)

Os estudos independentes, realizados por meio de atividades acadêmico-científico-culturais, constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. As atividades serão avaliadas no último módulo do curso de Letras Inglês, com possibilidade de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes realizadas no decorrer ou até no último período.

Considerar-se-ão atividades acadêmico-científico-culturais:

- Atividades de iniciação à docência: estágios não obrigatórios normalizados pela UFPI, experiências profissionais (docência) e monitorias;
- Atividades de iniciação à pesquisa: os programas de iniciação científica;
- Atividades de gestão: participação em órgãos colegiados (entidades de classe ligadas ao magistério) e entidades estudantis como membro da diretoria;
- Programas de extensão: atividades de participação e/ou organização de cursos realizados em áreas afins e estudos complementares, aprovação ou premiação em concursos;
- Trabalhos publicados: trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais de congressos, bem como a apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Atividades artísticas, esportivas e produções técnico-científicas.

As atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos de Letras Inglês, para efeito de integralização curricular, correspondem a 210 horas, as quais serão desenvolvidas ao longo ou até o último módulo do curso e deverão ser registradas no Histórico Escolar do aluno, em conformidade com as normas internas da UFPI a respeito do tema. A coordenação do Curso de Letras Inglês pode, no decorrer da sua execução, oferecer aos estudantes atividades que possam ser integralizadas no currículo nesta modalidade.

6.3.2 Atividades de Iniciação à docência: estágios não obrigatórios, experiências profissionais e monitorias

As Atividades acadêmico-científico-culturais não se configuram como uma disciplina, mas como atividades correlatas à formação do professor de língua inglesa

que poderão viabilizados através de seminários, palestras educativas, encontros pedagógicos e outras atividades discriminadas neste projeto.

A Universidade Federal do Piauí, entendendo que vivenciar o ambiente acadêmico não basta para formação completa do futuro profissional, busca incentivar os alunos na realização de estágios não obrigatórios normalizados. Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica. Os programas de integração empresa-escola serão conduzidos pela Coordenação de Estágio Extracurricular, a qual propicia agilidade na intermediação entre o estagiário e a empresa e estabelece o convênio entre as partes. Os estágios devem ser comprovados através da apresentação do Contrato de Estágio e de um relatório descrevendo as atividades desenvolvidas no estágio.

Além dos estágios, o Programa de Monitoria/Tutoria tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável; promover reforço ao processo de ensino-aprendizagem e possibilitar um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria/tutoria.

É uma atividade que propicia espaço para rever conteúdos, discutir dúvidas e trocar experiências, aproximando cada vez mais os corpos discentes e docentes. Poderá ocorrer efetiva participação dos alunos do curso em Programas de Monitoria/Tutoria em várias disciplinas, devendo ser comprovada através de relatório do professor orientador e de declarações dos órgãos/unidades competentes.

Para os estudantes que já exercem a profissão – atuam na docência de língua inglesa, em escolas públicas e/ou privadas -, serão aproveitadas as experiências docentes desde que apresentado relatório descritivo da experiência docente, comprovante de vinculação: ato de posse e contracheque e/ou carteira de trabalho e Resolução do Conselho Estadual de Educação – CEE, autorizando o funcionamento da Escola.

6.3.3 Atividades de Pesquisa: Programas de Iniciação Científica

A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de pesquisa institucional, sendo assim atrelada a excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos. Essa política de pesquisa institucional é sistematizada, vinculada ao fomento orçamentário interno ou externo para a realização de suas atividades e fornecedora de mecanismos de sustentação e de ampliação da pesquisa na Universidade. O Programa de Iniciação Científica (PIBIC) é sustentado por elementos como a criação de um mecanismo

permanente de fomento ao Programa que parta de agências governamentais, como o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a FAPEPI (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí) e de recursos próprios da Instituição. Também há a Iniciação Científica Voluntária (ICV) para incentivar pesquisas na graduação com alunos iniciantes e professores pesquisadores.

Os recursos próprios da Instituição são utilizados com alunos do Programa de Iniciação Científica que recebem incentivos financeiros por participarem do desenvolvimento de projetos de pesquisas com relevância institucional. Vinculada a este Programa está a Política de Bolsas Acadêmicas, que complementa o projeto de bolsas de estudos e destina-se aos alunos de graduação da Universidade para desenvolvimento de atividades de pesquisa sob supervisão de um docente orientador.

Os alunos são também incentivados à iniciação científica, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, em parceria com alunos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Além disso, há incentivo para a participação de alunos da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa reconhecidas na comunidade científica.

No Programa de Iniciação Científica, os alunos têm nessa atividade um incentivo à excelência da sua formação acadêmica e à participação efetiva em projetos de pesquisa orientados por docentes devidamente credenciados. Compondo o Programa, estão aqueles projetos com mérito técnico-científico, com viabilidade de execução técnica e orçamentária, com a aprovação prévia pelo Núcleo de Pesquisa, que por sua vez conta com verba destinada ao fomento da pesquisa institucional prevista no orçamento da Universidade. O projeto também deve seguir a padronização institucional de um projeto de pesquisa viável do ponto de vista técnico-científico e metodológico.

A Iniciação Científica objetiva despertar o interesse pela pesquisa e incentivar os alunos nesse sentido. Os alunos inscrevem, juntamente com um orientador qualificado e experiente, seu projeto de pesquisa, que será submetido à avaliação por professores pesquisadores da UFPI (pós-graduação). Após análise e aprovação das comissões, incluindo a do Comitê de Ética e Pesquisa, o projeto terá início e o aluno poderá receber bolsas de pesquisa.

Para o aproveitamento das atividades complementares, o estudante deverá apresentar relatório do professor orientador e declarações dos órgãos/unidades competentes.

6.3.4 Atividades de Gestão

A participação em órgão colegiado classista, seja na condição de estudante

(movimento estudantil) ou de profissional (entidades de classe ligadas ao magistério), como membro da diretoria, deverá ser comprovada através das atas das reuniões das quais o estudante participou, declaração do órgão/unidade competente, e/ou outros atestados de participação e apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.

6.3.5 Programas de Extensão: Cursos/Atividades em Áreas Afins, Aprovação ou Premiação em Concursos

A participação ou organização pelo corpo discente de eventos de natureza técnico-científica, cultural e esportiva, dentro e fora da Instituição, faz parte das estratégias do curso para contemplar uma formação ampla, incentivando a busca permanente da formação profissional e o aprimoramento dos relacionamentos interpessoais. Para tanto, há ações regulares de apoio à participação em atividades de extensão comunitária, congressos, visitas técnicas, seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IFES. Além destes, a aprovação ou premiação em concursos artísticos e científicos que contribuam para a formação integral do estudante dentro e fora da Instituição faz parte das atividades acadêmico-científico-culturais para a integralização curricular. Essas atividades deverão ser comprovadas através de atestados, certificados de participação/premiação ou apresentação de projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão.

6.3.6 Trabalhos Publicados

São considerados trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais de congressos, bem como apresentações de trabalhos em eventos científicos. Para comprovação dos mesmos, os alunos devem apresentar cópias dos artigos publicados e outros documentos comprobatórios.

6.3.7 Atividades Artístico-culturais, Esportivas e Produções Técnico-científicas

Referem-se à participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia e música, e produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos. Esta participação deve ser comprovada através de atestados de participação, apresentação de relatórios ou trabalhos produzidos.

6.3.8 Registro das Atividades Acadêmico-científico-culturais

A Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês, com o apoio de uma comissão, efetuará o registro, o acompanhamento e a avaliação das

atividades acadêmico-científico-culturais realizadas pelos estudantes durante a realização do curso, que sejam compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso, podendo oferecer atividades com esse fim ao longo do mesmo.

6.3.9 Cursos/Atividades em Áreas Afins, Aprovação ou Premiação em Concursos

A participação ou organização pelo corpo discente de eventos de natureza técnico-científica, cultural e esportiva, dentro e fora da Instituição, faz parte das estratégias do curso para contemplar uma formação ampla, incentivando a busca permanente da formação profissional e o aprimoramento dos relacionamentos interpessoais. Para tanto, há ações regulares de apoio à participação em atividades de extensão comunitária, congressos, visitas técnicas, seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IFES. Além destes, a aprovação ou premiação em concursos artísticos e científicos que contribuam para a formação integral do estudante dentro e fora da Instituição faz parte das atividades acadêmico-científico-culturais para a integralização curricular. Essas atividades deverão ser comprovadas através de atestados, certificados de participação/premiação ou apresentação de projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão.

Para registro do aproveitamento da carga horária, deverão ser observados os critérios descritos no seguinte quadro:

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA CADA ATIVIDADE			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Ensino	Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.	60	60
4. Iniciação científica com bolsa	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
5. Iniciação científica voluntária	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com	30	60

	apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.		
TOTAL			120
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Participação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	20	60
Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	20	60
Participação em eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.	10	40
Participação em eventos nacionais/internacionais como autor e apresentador.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	20	60
Participação em eventos nacionais/internacionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins.	20	60
Participação em eventos nacionais/internacionais como ouvinte.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	05	60
Participação em eventos locais/regionais como autor e apresentador.	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação	10	60

	nos anais do evento.		
Participação em eventos locais/regionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, devidamente comprovado.	10	60
Participação em eventos locais/regionais como ouvinte.	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras Inglês e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	05	30
TOTAL			60
Certificação: Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Experiências profissionais.	Participação em Comissão de Elaboração de Projetos Institucionais (PPP, PDI, estatutos e regimentos).	60	60
Experiência docente	Experiência profissional como docente, com dedicação semanal de até 20 h, por um período mínimo de um semestre.	60	60
TOTAL			120
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 4: ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Projeto de extensão	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12 a 20h.	30	90
Recebimento de premiação e aprovação em concursos públicos.	Premiação recebida em eventos artísticos/culturais, acadêmicos ou por órgãos afins e aprovação em concursos públicos na área de Letras e/ou áreas afins, devidamente comprovados.	20	60

Palestras, espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artísticos culturais.	Participação em palestras com conteúdo relacionado à área de Letras e áreas correlatas, na condição de ouvinte. Assistência a espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artísticos culturais. Com a devida comprovação.	1h por evento	30h
Outras atividades de extensão	Quaisquer atividades não previstas neste quadro, mas contempladas na resolução e atividades realizadas em caráter contínuo, na área de Letras, às quais o aluno tenha se dedicado pelo período mínimo de 03 meses e com jornada mínima de 20 h semanais. Estas atividades devem ser reconhecidas pelo Colegiado do curso, que avaliará sua relevância, mediante documento comprobatório.	10	60
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
Publicações em anais de eventos locais e/ou regionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos).	30	60
Publicações de trabalhos integrais em anais de eventos nacionais, internacionais, regionais e locais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais, etc).	30	60
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Representação estudantil.	<ul style="list-style-type: none"> Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil. Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil 	10	30
Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante.	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30
Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério) como membro da diretoria	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30
Representação estudantil	Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de participação na reunião.	1h por reunião	10h
TOTAL			40
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	30	90
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 8: DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA IES OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Disciplina Eletiva	Ofertada por outro curso desta IES ou por outras Instituições de Educação Superior.	30	60
TOTAL			60
Certificação: Histórico Escolar.			

Quadro 9: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Estágios não obrigatórios	Programas de integração empresa-escola ou de trabalhos voluntários, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de relatórios.	30	60
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 10: VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um prof. responsável, consultado previamente.	05	10
TOTAL			10
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Essas atividades, quando desenvolvidas pelo aluno, serão integralizadas ao currículo a cada bloco de 15 horas, que corresponde a um (01) crédito acadêmico, até o limite mínimo de 08 (oito) créditos para os cursos de graduação, bacharelado, e o limite mínimo de 210 horas para os cursos de graduação, licenciatura. A consignação é feita

atendendo o que dispõe a Resolução N^o 150/06 (CEPEX/UFPI) sobre as Atividades Científico-Acadêmico- Culturais.

6.4 Estágio Obrigatório

O estágio, sob a forma supervisionada, é um dos momentos de integração entre a academia, a escola e a comunidade. Momento em que o licenciando percebe ser sujeito ativo no processo educacional e social, proporcionando sua inserção no campo de atuação profissional. Para os que já exercem o magistério, propicia uma reflexão e um redimensionamento sobre a práxis pedagógica.

O estágio obrigatório é a parte do currículo que integra a teoria e a prática, sem, entretanto, ser a única com esse caráter, pois tanto a teoria como a prática devem permear todo o processo de formação acadêmico-profissional, possibilitando ao licenciando colocar-se à frente das questões do dia-a-dia da prática docente, incentivando a pesquisa e a qualificação continuada, em busca de soluções para os problemas detectados.

O estágio obrigatório possibilita que a academia seja um local aberto a estudos e discussões referenciadas na dimensão prática da ação docente, para reorientação da formação acadêmico-profissional com base na realidade proporcionada pelo intercâmbio de conhecimentos e vivências de questões inerentes ao exercício da ação docente, numa vinculação constante entre ação-reflexão-ação, para melhoria do ensino de graduação.

O presente documento apresenta as diretrizes gerais e normas de operacionalização do estágio obrigatório para cursos de licenciatura, visando atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, a legislação do Conselho Nacional de Educação – CNE, Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96) e, conseqüentemente, as normas da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

6.4.1 Fundamentos Legais

- Lei 9.394, de 20.12.1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece que os estágios devam ser regulamentados pelo sistema de ensino (Art. 82).
- Resolução CNE nº 01/02
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

- Resolução CNE nº 02/02
Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, formação plena, para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CP nº 027/2001
Dá nova redação ao item 3.6, à linha C do Parecer CNE/CP nº09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível superior, Cursos de Licenciatura de Graduação Plena.
- Resolução nº 199, de 20.11.2.003 – CEPEX/UFPI
Estabelece as normas gerais do Estágio Obrigatório e institui a sua duração e carga horária.
- Resolução nº 38/04 – CEPEX/UFPI
Altera a Resolução 199/03 – CEPEX/UFPI acrescenta um novo artigo e renumera os seguintes.
- Resolução nº 109/04 – CEPEX/UFPI
Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura Plena da UFPI.
- Resolução nº 115/05 CEPEX/UFPI
Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.
- Resolução CNE/CES 18, de 13.03.2002.
Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Letras.
- Decreto nº 5.622, de 19.12.2005.
Regulamenta o artigo nº 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Resolução nº 22/09 - CEPEX – Dispõe sobre estágio obrigatório, na UFPI.

6.4.2 Sistemática de Operacionalização - Objetivos e caracterização

O Estágio Obrigatório, para os cursos de Licenciatura da UFPI, constitui componente curricular obrigatório dos cursos de formação de recursos humanos para o magistério, para integralização curricular, previsto nos diversos currículos dos cursos de licenciatura, conforme determinado pela legislação que disciplina o funcionamento do estágio obrigatório nos cursos de licenciatura plena (Resolução nº 01/02 – CNE,

Resolução nº 02/02 – CNE, Resolução nº 199/03 – CEPEX/UFPI, Resolução nº 109/04 – CEPEX, Resolução nº 01/06 – CNE e Resolução nº 115/05 – CEPEX/UFPI).

Compreende o período em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, objetivando iniciar o futuro educador em sua vida profissional, através da vivência de situações concretas de ensino, sob a orientação e acompanhamento direto de um docente-supervisor.

O Estágio Obrigatório corresponde nas diversas licenciaturas às atividades de aprendizagem pedagógica, social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da prática pedagógica, sob a coordenação da Instituição de Ensino.

O Estágio Obrigatório objetiva:

- garantir a formação acadêmica: conclusão do processo de ensino-aprendizagem;
- vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem, como experiência pedagógica, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos e a interdisciplinaridade;
- desenvolver atividades que possibilitem ao estudante: conhecimento da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento; vivência da prática docente, envolvendo as dimensões humana, técnica, social e política; e a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade a realização da pessoal.

Constitui, pois, momento único em que o estudante-estagiário tem a oportunidade de auto-avaliação e de, ao mesmo tempo, ser avaliado quanto às suas competências e habilidades para o exercício da ação docente.

O Estágio Curricular poderá ser planejado de modo a se constituir como atividade de extensão e/ou pesquisa, viabilizando a participação do estudante em projetos de interesse social.

6.4.3 Organização Administrativa e Didático-Pedagógica e Carga Horária

À Coordenação de Estágio Obrigatório compete planejar e coordenar as ações relativas ao estágio nos cursos de Letras, organizando, encaminhando, acompanhando e avaliando seu desenvolvimento. O coordenador será escolhido dentre os docentes responsáveis pelo estágio obrigatório. As competências e tempo de mandato desse coordenador serão estabelecidos pelos seus respectivos pares.

Carga Horária: 405 horas-aula

O Estágio Obrigatório, regulamentado pela Resolução nº 199/03 – CEPEX/UFPI, nas diversas licenciaturas, compreende:

Estágio obrigatório II - 75 (setenta e cinco) horas-aula;

Estágio obrigatório III - 90 (noventa) horas-aula;

Estágio obrigatório IV - 120 (cento e vinte) horas-aula;

Estágio obrigatório V - 120 (cento e vinte) horas-aula.

A carga horária total perfaz 405 (quatrocentas e cinco) horas-aula, que são ofertadas nos últimos quatro semestres letivos do Curso de Letras (6º, 7º, 8º e 9º Períodos).

6.4.4 Período de Realização e Duração: 6º, 7º, 8º e 9º Períodos.

O Estágio Obrigatório realizar-se-á durante o período letivo da UFPI, correspondendo ao período estabelecido pelo calendário acadêmico da Instituição para os cursos de licenciatura, em consonância com o período letivo das redes pública e privada de ensino.

6.4.5 Campo de Estágio

O Estágio Obrigatório é componente curricular a realizar-se em campos pertencentes à Instituição ou em outras instituições públicas e privadas, do meio urbano ou rural, de Ensino Fundamental e Médio e em outros campos de atuação profissional, que atendam aos critérios estabelecidos pela Universidade Federal do Piauí, na forma de convênios firmados.

Os estudantes que já atuam como docentes na Educação Básica poderão solicitar o aproveitamento das experiências da prática pedagógica nas escolas em que atuam. Esta solicitação será analisada pelo corpo docente do curso.

Nesta proposta curricular, o princípio essencial da formação docente é a reflexão contínua sobre a prática em sala de aula, enfatizando a pesquisa como eixo articulador da construção e reconstrução do conhecimento. O estágio obrigatório ocorrerá em quatro blocos, a partir do quinto módulo, com acompanhamento específico de no máximo 25 alunos por turma e será supervisionado de acordo com a lotação do estudante/profissional em sala de aula.

6.4.6 Matrícula

O discente deve efetuar a matrícula para estágio na Coordenação do Curso, no período estabelecido no calendário acadêmico da Instituição para os cursos de graduação.

6.4.7 Encaminhamento ao Campo de Estágio

O encaminhamento ao campo de estágio se dará através de ofício do docente supervisor ou da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado.

6.4.9 Supervisão do Estágio

A Supervisão do Estágio é o elo entre o órgão formador e a Instituição Educacional que recebe o estudante para a realização do Estágio Obrigatório. A atuação do docente-supervisor visa articular, acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário no campo, proporcionando ainda oportunidades de reflexão sobre o pensar e o agir profissional.

A supervisão no Estágio Obrigatório ocorre de forma direta com monitoramento sistemático e contínuo das atividades do estágio, através da:

- avaliação periódica do desempenho dos alunos, de acordo com a orientação do professor supervisor;
- criação e recriação de espaços de reflexão-ação-reflexão durante todo o processo;
- orientação na elaboração do Plano de Estágio e dos relatórios parciais e de conclusão do Estágio;
- elaboração do calendário de reuniões periódicas com os estudantes e co-participantes do processo de ensino-aprendizagem;
- apresentação à Coordenação de Estágio Curricular de Ensino dos Cursos de Letras de relatório das atividades desenvolvidas;
- proposição de alternativas pedagógicas de acordo com as necessidades e/ou a cultura institucional no decorrer do estágio curricular, garantindo o alcance dos objetivos propostos.

O docente-supervisor é o professor responsável pela indicação do campo de estágio e pelo processo acadêmico de acompanhamento do estudante-estagiário. Ele também é responsável por conduzir o aluno, durante o período de estágio, a atividades de observação, ao conhecimento da realidade do campo de estágio, desenvolvendo uma visão crítica da realidade escolar, ao entendimento da dinâmica institucional, ao conhecimento da literatura sobre a área de atuação, à participação em reuniões informativas e de troca de experiências e ao planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

6.4.10 Planejamento, Execução e Avaliação do Plano de Estágio

O Plano de Estágio, contendo todas as etapas do estágio, é tarefa do estudante-estagiário, sob a orientação do docente-supervisor. Compete ao docente-

supervisor selecionar e priorizar conteúdos a serem trabalhados e atividades a serem executadas, definir os objetivos que devem ser atingidos, fixar prazos, competências e habilidades a serem adquiridas e determinar, *a priori*, formas do próprio estágio.

O Plano de Estágio elaborado pelo licenciando deve conter as seguintes partes essenciais:

- Introdução: apresentação do trabalho de forma sintética e objetiva.
- Objetivos gerais e específicos: os objetivos definem o porquê da realização do trabalho e o que se pretende atingir com a sua realização.
- Fundamentação teórica: estudo sobre conteúdos relacionados à formação docente, às competências e habilidades do professor.
- Metodologia do trabalho: contempla as seguintes etapas: conhecimento da realidade do campo de estágio, planejamento, execução e avaliação de atividades didático-pedagógicas, elaboração e entrega do Relatório Final do Estágio e apresentação dos resultados no Campo de Estágio.
- Cronograma: apresenta as etapas do trabalho e o tempo em que acontecerão.

O Plano deve ser elaborado a partir do conhecimento da realidade do campo de estágio. A execução do Plano pelo estudante-estagiário deve ser acompanhada pelo docente-supervisor.

A avaliação do Plano de Estágio deve ser realizada após o término de cada etapa prevista no documento, para verificação e correção das falhas ocorridas, envolvendo docente-supervisor e estudante-estagiário.

6.4.11 Acompanhamento, Controle e Avaliação do Estágio

O acompanhamento e o controle do estágio devem ser realizados pelo docente-supervisor na forma descrita de supervisão (direta) e através de instrumentos a serem preenchidos pelo docente-supervisor, pelo estudante-estagiário e pelo docente-titular do campo de estágio (ficha de supervisão, ficha de frequência do estagiário, relatórios parciais e relatório final).

A avaliação deve envolver, além do docente-supervisor e do estudante-estagiário, o professor ou professores titulares do campo de estágio, da(s) turma(s), local do estágio e os profissionais (supervisor escolar/coordenador de ensino/diretor ou outros profissionais) do *lócus* de estágio, que devem avaliar o rendimento alcançado pelo estagiário e os aspectos gerais do estágio.

Os instrumentos de avaliação do estagiário devem ser elaborados pelo docente-supervisor, contemplando alguns elementos: integração do discente-estagiário no campo de estágio; desempenho das tarefas, capacidade de aplicação do

conhecimento teórico-prático; capacidade de autocrítica; autodisciplina; assiduidade/pontualidade, comprometimento, relacionamento interpessoal, postura profissional, habilidades e competências inerentes à profissão.

6.4.12 Pesquisa e Extensão no Estágio obrigatório: Estágio Obrigatório

Como a lógica da formação na Universidade Federal do Piauí aponta para a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo por base o compromisso da Instituição com a construção de novos conhecimentos, desenvolvimento da capacidade de adaptar-se às mudanças e ao atendimento das necessidades da comunidade onde a mesma está inserida, se faz necessário que o Estágio Obrigatório possa ocorrer, prioritariamente, na forma de ensino, mas pode-se associar o ensino às atividades de extensão e/ou de pesquisa.

O Estágio Obrigatório na forma de extensão visa à participação dos estudantes em ações que possam colaborar com os docentes já atuantes na Educação Básica, na revisão constante da sua prática, propiciando qualificação técnica e humana à comunidade de acordo com as necessidades apresentadas, contribuindo com momentos de reflexão e de troca e construção de saberes.

O Estágio Obrigatório na forma de pesquisa visa desenvolver o espírito científico do futuro licenciado, formando sujeitos afeitos às questões da investigação e a questionamentos que possam buscar soluções para os problemas enfrentados na prática pedagógica por aqueles que já exercem o magistério, abrindo espaços para pensá-lo, o criticar, o criar e para a proposição de alternativas. Visa, portanto, instrumentalizar o estudante-estagiário para aprender e criar de forma permanente, buscando respostas aos problemas que surgem nas atividades de ensino, ou seja, na prática educativa.

6.4.13 Orientações para o Estagiário

- Tomar conhecimento da Legislação Vigente e das Resoluções que regulamentam o Estágio Obrigatório na UFPI e do Manual de Estágio;
- Efetivar matrícula no Estágio Obrigatório, na Coordenação do Curso a qual está vinculado;
- Elaborar o Plano de Estágio sob a orientação do docente-supervisor;
- Destinar, obrigatoriamente, um turno para a realização do estágio, para atendimento do horário da escola-campo de estágio, caso não exerça o magistério;

- Observar os prazos estipulados no plano de estágio para entrega dos trabalhos, materiais e documentos solicitados pelo docente-supervisor;
- Entregar ao docente-supervisor, ao final de cada mês ou no prazo estabelecido pelo mesmo, a frequência devidamente assinada pelo responsável direto no campo de estágio;
- Apresentar, ao término do Estágio Obrigatório, ao docente-supervisor, um relatório sobre as atividades desenvolvidas, expondo os resultados e a avaliação do trabalho no campo de estágio, apresentando e socializando os resultados.

As diretrizes gerais e normas de operacionalização do Estágio Obrigatório para as diversas licenciaturas da UFPI objetivam *a priori* subsidiar o estudante-estagiário nos aspectos legais que respaldam o estágio na Instituição, como também nos aspectos técnico-metodológicos das diferentes fases/momentos a serem vivenciados na sua formação acadêmica.

6.4.14 Definição dos Termos

CAMPO DE ESTÁGIO – Local credenciado (instituições escolares e não escolares) pela Coordenação de Estágio Curricular – CEC/PREG, onde o estudante realiza atividades de estágio.

ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO – Aluno matriculado no estágio obrigatório, encaminhado oficialmente ao campo de estágio.

DOCENTE-SUPERVISOR – Professor da UFPI, indicado pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE, para acompanhar o Estágio ou Prática de Ensino e proceder à supervisão das atividades do estágio.

DOCENTE-TITULAR DO CAMPO DE ESTÁGIO – Professor da escola/turma do campo de estágio, onde são desenvolvidas as atividades de estágio.

PLANO DE ESTÁGIO – Documento elaborado pelo aluno-estagiário com a orientação do docente-supervisor, contendo o detalhamento das atividades de estágio.

6.4.15 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Em consonância com o art 9º da Resolução CES/CNE nº 04, de 13 de julho de 2005, o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa adotará o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter obrigatório, a ser submetido à apreciação de dois pareceristas, professores do Curso, no último semestre letivo (8º módulo). Em caso de divergência de pareceres, fica prevista a submissão a um terceiro parecerista.

A carga horária deste trabalho equivalerá a 120 h/a de trabalho individual a ser desenvolvido sob a supervisão de um professor orientador, de acordo com o regulamento da UFPI quanto aos critérios de elaboração e apresentação, normas técnicas e formatação, mecanismos de avaliação e outras diretrizes que se fizerem necessárias.

Quanto ao desenvolvimento do TCC, este poderá ser realizado na forma de artigo acadêmico ou monografia, aplicado a questões decorrentes do Estágio Supervisionado ou a temas relevantes para a área de Letras Inglês.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do curso.

7. ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS

O curso será realizado através de encontros presenciais que permitirão também atividades culturais e de socialização entre estudantes e professores.

7.1 Coordenação Geral do Curso de Letras Português

Eleita através de processo democrático com a participação de alunos, professores e técnico-administrativos, conforme regulamentação da própria instituição.

Vinculação: Departamento de Letras / Centro de Ciências Humanas e Letras/UFPI

7.2 - Gestão e Atribuições de Funções

Coordenador de Curso – Responsável pela coordenação do curso. Deve acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso.

Professores – Serão responsáveis pelas disciplinas de cada módulo do curso.

7.3 Sistemática de Avaliação

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisão relativo ao curso, destacam-se: avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; e a avaliação do material didático. Neste projeto, é dado destaque para a avaliação da aprendizagem, uma vez que os outros aspectos são trabalhados em subprojetos específicos.

Entendendo a avaliação da aprendizagem como parte integrante do processo educativo, vinculando-se diretamente aos objetivos da aprendizagem no contexto do projeto do Curso de Letras Inglês, esta deve ser realizada de forma contínua, considerando o desempenho do aluno em relação ao que foi planejado, visando à tomada de decisão em relação à consecução dos objetivos propostos, envolvendo também o julgamento do aluno sobre sua própria aprendizagem, sempre que possível.

Portanto, a avaliação, utilizando diferentes instrumentos, tem finalidades diagnóstico-formativas:

- comparar o desempenho dos alunos nos instrumentos de avaliação aplicados aos objetivos traçados pela disciplina e pelo Curso;
- detectar dificuldades na aprendizagem;
- re-planejar;
- tomar decisões em relação à recuperação, promoção ou retenção do aluno;
- realimentar o processo de implantação e consolidação do Projeto Político Pedagógico.

7.3.1 Avaliação Institucional

O sistema de avaliação da educação superior – Lei nº 10861, de 14.04.2004, aplica-se integralmente ao Curso de Letras. A Lei instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e, no artigo 3º, estabelece as dimensões para a Avaliação Institucional em âmbito nacional, respeitando a realidade de cada instituição. O Programa de Auto-avaliação da UFPI adota como elementos norteadores do seu processo avaliativo a análise destas dimensões conforme suas especificidades. Constituem as dimensões institucionais:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e às atividades de extensão;
- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio-ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia em relação à Reitoria e à participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;
- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

7.3.2 Objetivos da Avaliação Interna da UFPI

De forma geral, os objetivos do Programa de Avaliação Interna da UFPI consistem em:

- Avaliar a eficácia e a efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir seu perfil institucional;
- Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;
- Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais.

Para a consecução dos objetivos gerais do Programa de Avaliação Interna, faz-se necessário realizar ações de caráter específico, tendo em vista os objetivos e a missão institucional. Serão, portanto, analisados:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI enquanto instrumento norteador para o cumprimento da missão da UFPI;
- A política de formação acadêmico-científica, profissional, bem como o grau de articulação entre a iniciação científica, a extensão e a formação profissional dos alunos estudantes;
- As políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento social, enquanto Instituição portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural;
- A infra-estrutura e sua relação com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da UFPI;
- O planejamento e avaliação, instrumentos centrados no presente e no futuro institucional, a partir do conhecimento de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;
- As formas de acesso dos alunos à UFPI;
- Programas que buscam atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil no âmbito da UFPI;
- A capacidade de administrar a gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas no PDI.

7.3.3 Desenvolvimento Metodológico

Para definir a metodologia do Programa de Avaliação Interna da UFPI, foi considerado o resultado da auto-avaliação realizada recentemente pela comissão anterior no período 2003-2004, cujo trabalho foi pautado nos indicadores sugeridos no

Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB e pelo conjunto de indicadores que balizou a criação do novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O trabalho avaliativo na UFPI prevê duas dimensões articuladas para sua execução: política e técnica. A dimensão política compreende a avaliação interna e externa. A avaliação interna se constitui na análise crítica das ações realizadas nos diversos segmentos da UFPI, tendo como foco a participação da comunidade universitária. A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica para que outros segmentos externos à Instituição participem do exame da prática universitária.

A dimensão técnica possibilita a análise crítica dos dados quantitativos e qualitativos para reconhecer as diferenças, valorizar aspectos específicos, explicar situações, bem como atribuir e buscar sentido acadêmico e pedagógico. A adoção dessas dimensões tem a finalidade de manter a UFPI em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior, contribuindo, assim, para a construção de uma nova identidade para esta Instituição, conforme os paradigmas contemporâneos.

7.3.4 A Avaliação do Curso de Letras Inglês

A avaliação do curso de caráter formativo será realizada ao final de cada período através de questionários envolvendo professores e estudantes, visando à melhoria da sua operacionalização. A avaliação do curso, após a conclusão da primeira turma, envolverá o acompanhamento de egressos através de aplicação de questionários aos mesmos e junto às instituições que absorvem os profissionais qualificados no curso de Letras pela UFPI, considerando os aspectos relacionados aos objetivos do curso e do perfil profissional.

7.3.5 Avaliação da Aprendizagem no Curso de Letras Inglês

O trabalho do professor ao organizar o material didático básico para a orientação do aluno deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a este saber.

Neste sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e a relação intersubjetiva, dialógica professor/aluno - mediada principalmente por textos - se torna fundamental.

No processo de avaliação de aprendizagem, é relevante analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos frente às suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitados em termos do projeto pedagógico.

No Curso de Letras Inglês, há uma preocupação em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como ocorre não só a aprendizagem da língua estrangeira, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

No que se refere ao registro no sistema acadêmico, será feito por período, através da verificação da assiduidade e aproveitamento, com base na Resolução nº 043/95 – CEPEX/UFPI.

O aproveitamento ocorrerá de forma presencial, com utilização de instrumentos diversos, que lhe exijam não só síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. Esses instrumentos de avaliação (tais como pesquisas, produções textuais escritas e orais, seminários, auto-avaliações, testes diagnósticos, provas individuais e em grupo, e outros) são elaborados pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento. Os resultados das avaliações serão expressos por nota numa escala de zero a dez.

Ao final do período, esses dados serão repassados da Secretaria para o Registro Geral.

Cada professor, juntamente com o Departamento, ficará responsável por adequar o sistema de avaliação como melhor se adaptar à sua disciplina.

8. MATRIZ CURRICULAR

Blocos	Núcleo	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pre-requisitos
I 1º Semestre Introdução aos conceitos linguísticos e de formação de professor de línguas		SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15h	1.0.0	
	NE	LINGÜÍSTICA	60h	4.0.0	
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA I	60h	3.1.0	
	NE	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	60h	3.1.0	
	NC	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	60h	3.1.0	
	NE	LÍNGUA LATINA	60h	4.0.0	
	NC	TEORIA DA LITERATURA	60h	4.0.0	
			TOTAL DO BLOCO	375h	22.3.0
II 2º Semestre Continuidade dos conceitos linguísticos e de formação de professor de línguas; início dos estudos literários gerais.	NC	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60h	4.0.0	BLOCO ANTERIOR
	NC	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h	3.1.0	
	NC	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60h	4.0.0	
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA II	60h	3.1.0	
	NE	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	60h	3.1.0	
	NC	ÉTICA E EDUCAÇÃO	45h	3.0.0	
			TOTAL DO BLOCO	345	20.3.0
III 3º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos e de formação do professor; início dos estudos culturais	NC	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h	3.1.0	BLOCO ANTERIOR
	NC	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60h	4.0.0	
	NE	CULTURA DOS POVOS DE LÍNGUA INGLESA	60h	4.0.0	
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA III	60h	3.1.0	
	NE	MORFOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	60h	3.1.0	
	NE	SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	60h	3.1.0	

		TOTAL DO BLOCO	360	20.4.0	
IV 4º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores e dos estudos culturais	NE	LINGUÍSTICA APLICADA I	60h	2.2.0	BLOCO ANTERIOR
	NC	DIDÁTICA GERAL	60h	2.2.0	
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA IV	60h	3.1.0	
	NE	LEITURA EXTENSIVA	60h	2.2.0	
	NE	EXPRESSÃO ESCRITA I	60h	4.0.0	
	NE	METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	60h	2.2.0	
			TOTAL DO BLOCO	360	15.9.0
V 5º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor, dos estudos literários e início do estágio obrigatório	NE	LITERATURA INGLESA I	60h	4.0.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA V	60h	2.2.0	
	ES	ESTÁGIO OBRIGATORIO I	75h	0.0.5	
	NE	LINGUÍSTICA APLICADA II	60h	2.2.0	
	NE	EXPRESSÃO ESCRITA II	60h	4.0.0	
	NC	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60h	3.1.0	
			TOTAL DO BLOCO	375h	15.5.5
VI 6º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor, literários, do estágio obrigatório e início do trabalho de conclusão de curso	NE	LITERATURA INGLESA II	60h	4.0.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VI	60h	3.1.0	
	NC	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60h	2.2.0	
	NE	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30h	1.1.0	
	NC	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO	45h	2.1.0	
	NE	DISCIPLINA OPTATIVA	60h	2.2.0	
	ES	ESTÁGIO OBRIGATORIO II	90h	0.0.6	
			TOTAL DO BLOCO	405h	13.7.6

VII 7º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos lingüísticos, de formação de professor, dos estudos literários, do estágio obrigatório e do trabalho de conclusão de curso.	NE	LITERATURA NORTE-AMERICANA	60h	4.0.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	DISCIPLINA OPTATIVA	60h	2.2.0	
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VII	60h	3.1.0	
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30h	1.1.0	
	ES	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III	120h	0.0.8	
	TOTAL DO BLOCO		<u>330h</u>	9.5.8	
VIII 8º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos lingüísticos, de formação de professor, dos estudos literários, do estágio obrigatório e do trabalho de conclusão de curso.	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VIII	60h	3.1.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	DISCIPLINA OPTATIVA	60h	2.2.0	
	NE	LITERATURA ANGLÓFONA NO MUNDO	60h	4.0.0	
	ES	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	120	0.0.8	
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	60h	2.2.0	
	TOTAL DO BLOCO		<u>360h</u>	11.5.8	
TOTAL			<u>2910h</u>		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			<u>210h</u>	14.0.0	
TOTAL GERAL			<u>3120h</u>		

Carga Horária Total do Curso

Modalidades	Nº. de horas/aula
Disciplinas	1.980
Estágio Obrigatório	405
Prática como componente curricular	405
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210
TCC	120
TOTAL	3.120

8.1 Relação de disciplinas optativas

Disciplinas	C/H
Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores	60 h
Análise do Discurso	60 h
Oficina de Material Didático em Língua Inglesa	60 h
Oficina de Tradução	60 h
Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Inglesa: estudo da sociedade britânica, norte-americana e européia	60 h
Crítica Literária Aplicada à Literatura Anglófona	60 h
Crítica Literária Feminista	60 h
Etnia e Diversidade Cultural na Literatura Norte-Americana	60 h
Crítica Literária Afro-americana	60 h
Ficção em Jane Austen (Jane Austen Book Club)	60 h
Literatura Norte-Americana II	60 h
Leitura Intensiva	60 h
Tópicos em Inglês Coloquial e Gíria Contemporânea	60 h
Relações étnico-raciais, gênero e diversidade	60 h
Educação Ambiental	60 h
Arte, Literatura e Fantasia	60h

9 FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE LETRAS INGLÊS

		LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO: INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA		CARGA HORÁRIA DO CURSO TOTAL 3.120 HORAS		INTEGRAÇÃO CURRICULAR EM SEMESTRE TEMPO MÍNIMO: 04 ANOS TEMPO MÁXIMO: 06 ANOS Créditos por Período: Máximo: 26 Mínimo: 20	
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
LÍNGUA LATINA 60 4	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 60 4	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 4	LINGUÍSTICA APLICADA I 60 4	LIT INGLESA I 60 4	LIT INGLESA II 60 4	TRAB. DE CONC. DE CURSO II 30 2	DISCIPLINA OPTATIVA 60 4
LINGUÍSTICA 60 4	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 4	LEG. E ORG. DA ED. BÁSICA 60 4	DIDÁTICA GERAL 60 4	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I 75 5	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II 90 6	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III 120 8	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV 120 8
SEM. DE INTROD. AO CURSO 15 1	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 60 4	CULTURA DOS POVOS DE LI 60 4	LEITURA EXTENSIVA 60 4	LINGUÍSTICA APLICADA II 60 4	LÍNGUA BRAS. DE SINAIS 60 4	LIT NORTE- AMERICANA 60 4	LITERATURA ANGLÓFONA NO MUNDO 60 4
H. I. EM LG. ING I 60 4	H. I. EM LG. ING. II 60 4	H. I. EM LG. ING. III 60 4	H. I. EM LG. ING. IV 60 4	H. I. EM LG. ING. V 60 4	H. I. EM LG. ING. VI 60 4	H. I. EM LG. ING. VII 60 4	H. I. EM LG. ING. VIII 60 4
MET. DA PESQ.. EM CIENC.HUM. 60 4	FONÉTICA E FONOL.DA LI 60 4	MORFOLOGIA DA LG. ING. 60 4	EXPRESSÃO ESCRITA I 60 4	EXPRESSÃO ESCRITA II 60 4	TRAB. DE CONC. DE CURSO I 30 2	DISCIPLINA OPTATIVA 60 4	TRAB. DE CONC. DE CURSO III 60 4
LEIT. E PROD. DE TEXTOS EM LP 60 4	ÉTICA E EDUCAÇÃO 45 3	SINTAXE DA LG. ING. 60 4	MET. DE ENS. DE L.I. 60 4	AVALIAÇÃO DA APREND. 60 4	DISCIPLINA OPTATIVA 60 4		
TEORIA DA LITERATURA 60 4					GESTÃO E ORG. DO TRAB. EDUC. 45		

10. EQUIVALÊNCIA CURRICULAR

Esta proposta de formação de professores de língua inglesa para a Educação Básica toma como referência o educador como ser histórico concreto, o aluno como ser cognoscente, o contexto sócio-cultural e a realidade político-educacional, visando à ação/reflexão na e sobre a prática pedagógica.

Do ponto de vista legal, a proposta se fundamenta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- O Curso propiciará formação de professores de língua inglesa para a Educação Básica, a partir do Ensino Fundamental II, enfatizando:
- a relação dialética teoria/prática;
- a formação em serviço como um *continuum* a partir de práticas interdisciplinares, salientando o exercício da gestão democrática na docência;
- a vinculação entre ensino e pesquisa;
- os aspectos sociais, culturais da realidade da escola, do aluno e do professor;
- a construção da competência pedagógica, articulando as dimensões técnica, ética e política subjacente a prática docente;
- conteúdos linguísticos e literários;
- o Estágio Obrigatório sob a forma de Prática Educativa na Escola, como ação docente e supervisionada, integralizado no decorrer do curso, a partir do IV Bloco, com aproveitamento das experiências da prática pedagógica dos alunos que já atuam na docência em escolas de Educação Básica.

Nessa proposta curricular, o princípio essencial da formação docente é a reflexão contínua sobre a prática em sala de aula, enfatizando a pesquisa como eixo articulador da construção e re-construção do conhecimento.

O estágio obrigatório ocorrerá em quatro semestres, a partir do sexto período, com acompanhamento específico de no máximo 25 (vinte e cinco) alunos por turma.

As disciplinas que compõem o currículo estão organizadas em 08 (oito) períodos, cada um correspondendo a um semestre letivo. Para integralização curricular, serão consideradas as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), tais como: oficinas, congressos, encontros e outros em que o aluno participar, e serão consignadas pela Diretoria de Assuntos Acadêmicos, a partir de um processo demandado pelo aluno devidamente comprovado em que a Coordenação do Curso analisará e emitirá parecer sobre a matéria. Estas atividades (AACC) serão

obrigatoriamente específicas ou afins à educação, devendo ser computadas por crédito correspondente a 15 (quinze) horas/aula, no máximo 02 (dois).

EQUIVALÊNCIA ENTRE CURRÍCULOS

Blocos	Núcleo	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Disciplina equivalente Currículo anterior
I 1º Semestre Introdução aos conceitos linguísticos e de formação de professor de línguas		SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15h	1.0.0	-
	NE	LINGUÍSTICA	60h	4.0.0	Introdução à Linguística
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA I	60h	2.2.0	Inglês I: Prática Oral
	NE	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	60h	3.1.0	Português I
	NC	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	60h	2.2.0	Introdução à Metodologia Científica
	NE	LÍNGUA LATINA	60h	4.0.0	Latim I
	NC	TEORIA DA LITERATURA	60h	4.0.0	Introdução à Teoria Geral da Literatura
			TOTAL DO BLOCO	375h	20.5.0
II 2º Semestre Continuidade dos conceitos linguísticos e de formação de professor de línguas; início dos estudos literários gerais.	NC	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60h	2.2.0	-
	NC	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h	2.2.0	-
	NC	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60h	4.0.0	-
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA II	60h	2.2.0	Inglês II: Prática Oral
	NE	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	60h	2.2.0	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa
	NC	ÉTICA E EDUCAÇÃO	45h	3.0.0	-
			TOTAL DO BLOCO	345	15.8.0
III 3º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos e de formação do professor;	NC	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h	2.2.0	Psicologia da Educação I
	NC	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60h	4.0.0	Legislação e Organização da Educação Básica
	NE	CULTURA DOS POVOS DE LÍNGUA INGLESA	60h	4.0.0	Inglês XII: Cultura dos Povos de Língua Inglesa
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA III	60h	2.2.0	Inglês III: Prática Oral

início dos estudos culturais	NE	MORFOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	60h	2.2.0	Inglês IX: Morfologia e Sintaxe da Língua Inglesa
	NE	SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	60h	2.2.0	Inglês IX: Morfologia e Sintaxe da Língua Inglesa
	TOTAL DO BLOCO		360	16.8.0	
IV 4º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores e dos estudos culturais	NE	LINGUÍSTICA APLICADA I	60h	2.2.0	Inglês X: Linguística Aplicada ao Ensino da Lg. Inglesa
	NC	DIDÁTICA GERAL	60h	2.2.0	Didática I
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA IV	60h	2.2.0	Inglês IV: Prática Oral
	NE	LEITURA EXTENSIVA	60h	2.2.0	-
	NE	EXPRESSÃO ESCRITA I	60h	4.0.0	Inglês VII: Expressão Escrita I
	NE	METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	60h	2.2.0	-
	TOTAL DO BLOCO		360	14.10.0	
V 5º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor, dos estudos literários e início do estágio obrigatório	NE	LITERATURA INGLESA I	60h	4.0.0	Inglês XIII: Literatura Inglesa I
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA V	60h	2.2.0	Inglês V: Prática Oral
	ES	ESTÁGIO OBRIGATORIO I	75h	0.0.5	Prática de Ensino da Língua Inglesa I (Estágio Obrigatório I e II juntos)
	NE	LINGUÍSTICA APLICADA II	60h	2.2.0	-
	NE	EXPRESSÃO ESCRITA II	60 h	2.2.0	Inglês XI: Expressão Escrita II
	NC	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60h	2.2.0	-
	TOTAL DO BLOCO		375h	12.8.5	
VI 6º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor, literários, do estágio obrigatório e início do trabalho de conclusão de curso	NE	LITERATURA INGLESA II	60h	4.0.0	Inglês XIV: Literatura Inglesa II
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VI	60h	2.2.0	-
	NC	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60	2.2.0	-
	NE	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30h	1.1.0	-
	NE	DISCIPLINA OPTATIVA	60h	2.2.0	Disciplina Optativa (60h)
	ES	ESTÁGIO OBRIGATORIO II	90h	0.0.6	Prática de Ensino da Língua Inglesa I (Estágio Obrigatório I e II juntos)

	NC	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO	45h	2.1.0	-
		TOTAL DO BLOCO	<u>405h</u>	13.8.6	
VII 7º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos lingüísticos, de formação de professor, dos estudos literários, do estágio obrigatório e do trabalho de conclusão de curso.	NE	LITERATURA NORTE-AMERICANA	60h	4.0.0	Inglês XV: Literatura Norte-Americana I
	NE	DISCIPLINA OPTATIVA	60h	2.2.0	Disciplina Optativa (60h)
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VII	60h	2.2.0	-
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30h	1.1.0	-
	ES	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III	120h	0.0.8	Prática de Ensino da Língua Inglesa II
			TOTAL DO BLOCO	<u>330h</u>	9.5.8
VIII 8º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos lingüísticos, de formação de professor, dos estudos literários, do estágio obrigatório e do trabalho de conclusão de curso.	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VIII	60h	2.2.0	-
	NE	DISCIPLINA OPTATIVA	60h	2.2.0	Disciplina Optativa (60h)
	NE	LITERATURA ANGLÓFONA NO MUNDO	60h	4.0.0	-
	ES	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	120	0.0.8	-
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	60h	2.2.0	-
			TOTAL DO BLOCO	<u>360h</u>	10.6.8
TOTAL			<u>2.910h</u>		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			<u>210h</u>	14.0.0	
TOTAL GERAL			<u>3.120</u>		

11. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

1º Período – Introdução aos conceitos lingüísticos e de formação de professor de língua

DISCIPLINA: Seminário de Introdução ao Curso		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 15h	CRÉDITOS 1.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
Ementa: <i>Currículo do Curso de Graduação em Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa.</i> Instâncias da UFPI e suas competências.		
Bibliografia: Regimento Geral da UFPI. <i>Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa.</i>		

DISCIPLINA: Linguística		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Linguística como Ciência. Contribuição de Saussure. Linguagem: características, funções e variações, correntes da Linguística Moderna.		
Bibliografia Básica AITCHISON, Jean. <i>Introdução aos estudos linguísticos.</i> Portugal. Publicações Europa-América. 1993. BENVENISTE, Émile. <i>Problemas de linguística geral I.</i> Campinas: Pontes, 1989. _____. <i>Problemas de linguística geral II.</i> Campinas: Pontes, 1989. BORBA, Francisco da Silva. <i>Introdução aos estudos linguísticos.</i> São Paulo: Nacional, 1984. CÂMARA Júnior, Joaquim Mattoso. <i>Princípios de linguística geral.</i> 5. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972. ILARI, Rodolfo. <i>A Linguística e o ensino da língua portuguesa.</i> São Paulo: Martins Fontes, 1985.		
Bibliografia complementar: CABRAL, Leonor Scliar. <i>Introdução à linguística.</i> Porto Alegre: Globo, 1974. COLLADO, Jesus-Antonio. <i>Fundamentos de linguística geral.</i> Lisboa: Coleção signos, 1973. COSERIU, Eugênio. <i>Lições de linguística geral.</i> Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1982. FARACO, Carlos Alberto. <i>Linguística histórica.</i> São Paulo: Ática, 1991. GENOUVRIER, Émile e PEYTARDA, Jean. <i>Linguística e ensino do português.</i> Almedina: Coimbra, 1973.		

LOPES, Edward. *Fundamentos da linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1980.

LYONS, Jonh. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Nacional, 1979.

MARTINET, André. *Conceitos fundamentais da linguística*. Lisboa: Presença, 1976.

_____. *Elementos de linguística geral*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1975.

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: -		
CH 60h (15 PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Desenvolvimento, em nível básico, do vocabulário, de pronúncia, da estrutura (falada e escrita) e da compreensão da Língua Inglesa com o objetivo de capacitar o aprendiz na comunicação e suas necessidades, idéias e opiniões. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica: CAMBRIDGE. <i>International dictionary of English</i>. Londres: Cambridge University Press, 1996. LONGMAN. <i>Dicionário Escolar Inglês/Português – Português/Inglês com CD-ROM</i>. Longman do Brasil. 2. ed. 2008. McCARTHY, M.; O'DELL, F. <i>English vocabulary in use: Elementary</i>. Edition with Answers and CD-ROM. Cambridge University Press, 2006. MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use</i>. Londres: Cambridge University Press, 2004. OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON P. <i>New English file elementary</i>. Oxford University Press, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar: CELCE-MURCIA, M. LARSEN-FREEMAN, D. <i>The grammar book: An ESL/EFL teacher's course</i>. Second Edition. Heinle ELT, 1998. SWAN, Michael. <i>Practical English usage</i>. Oxford University Press, 1995.</p>		

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Leitura e Compreensão de Textos. Processo de Criação do Texto Escrito. Descrição. Narração. Dissertação. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p>		

Bibliografia básica:

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. *Prática de textos: língua portuguesa para nossos estudantes*. Petrópolis: Vozes, 1992.

FARACO, Carlos Alberto e MANDARIK, David. *Prática de redação para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERNOP, Lúbia Selier. *Leitura e produção de textos instrumental*. Porto Alegre: Prodil, 1979.

Bibliografia complementar:

INFANTE, Ulisses. *Do texto ao texto*. São Paulo: Scipione, 1991.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. *O ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1984.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h (15h P.C.C.)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: As técnicas e modalidades de registros das leituras filosófica e científica: esquema, resumo e resenha; normalização dos trabalhos científicos; os problemas metodológicos do conhecimento: bom senso, científico e filosófico; formas de produção do conhecimento: pesquisa bibliográfica, monografia e artigo.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</i>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>BOAVENTURA, Edivaldo M. <i>Como ordenar as idéias</i>. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>COSSUTA, Frédéric. <i>Elementos para a leitura dos textos filosóficos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>HUHNE, Leda M. (org). <i>Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas</i>. Rio de Janeiro: Agir, 1988.</p> <p>LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>LUCKESI, Cipriano et al. <i>Fazer universidade: uma proposta metodológica</i>. São Paulo: Cortez,</p>		

1991.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

DISCIPLINA: Língua Latina		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Contextos sócio-históricos de uso da língua latina das origens desta aos dias atuais. As variedades culta e vulgar da língua latina. Morfossintaxe latina. Relação entre a estrutura morfossintática das línguas latina e portuguesa. Tradução de textos diversos.</p> <p>Bibliografia básica: CARDOSO, Zélia de A. <i>Iniciação ao latim</i>. São Paulo: Ática, 1989. COMBA, Júlio. <i>Programa de latim: introdução à língua latina</i>. v. I. 18. ed. rev. e atual. São Paulo: Salesiana, 2002. COMBA, Júlio. <i>Programa de latim: introdução aos clássicos</i>. v. II. 6 ed. São Paulo: Salesiana, 2003. <i>DICIONÁRIO português-latim</i>. Porto: Porto, 1998. (Dicionários Acadêmicos). FARIA, Ernesto. <i>Gramática da língua latina</i>. 2. ed. Brasília: FAE, 1995. FURLAN, Oswaldo Antônio. <i>Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar: ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática latina: curso único e completo</i>. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992. FURLAN, Oswaldo A.; BUSSARELLO, Raulino. <i>Gramática básica do latim</i>. 3. ed. Florianópolis: EDUFSC, 1997. GARCIA, Janete Melasso. <i>Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos</i>. Brasília: EDUNB, 1997. GARCIA, Janete Melasso. <i>Introdução à teoria e prática do latim</i>. 2. ed. rev. Brasília: EDUNB, 2000. GARCIA, Janete Melasso; CASTRO, Jane Adriana Ramos Ottoni de. <i>Dicionário gramatical de latim: nível básico</i>. Brasília: EDUNB/PLANO, 2003. REZENDE, Antônio Martinez de. <i>Latina essentia: preparação ao latim</i>. 5. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005.</p>		

RÓNAI, Paulo. *Gradus primus*: curso básico de latim. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

RÓNAI, Paulo. *Gradus secundus*: curso básico de latim. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

SOARES, João S. *Latim 1 iniciação ao latim e à civilização romana*. 3. ed. Coimbra: Almedina, 1999.

DISCIPLINA: Teoria da Literatura		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Teoria Literária: conceito, origem, evolução e correntes. Literatura: conceito, funções e influências. Discurso: conceito, tipos, qualidades, vícios, figuras e trapos. Versificação: métrica, ritmo, rima, estrofe. Gêneros literários. Periodização literária: o tempo e o espaço, autores e obras importantes.</p> <p>Bibliografia básica: AGUIAR E SILVA, Victor Manuel de. <i>Teoria da literatura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1976. AMORA, Antônio Soares. <i>Introdução à teoria literária</i>. São Paulo: Cultrix, 1973. CADEMARTORI, Lígia. <i>Períodos literários</i>. São Paulo: Ática, série Princípios, 1995. CASTAGNINO, Raul H. <i>Que é literatura?</i> São Paulo: Ed. Mestre Jou s/d. LAJOLO, Marisa. <i>O que é literatura</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>Bibliografia complementar: ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. São Paulo: Abril Cultural (Pensadores Vol.II) 1979. BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte</i>. São Paulo: Ática, 1995. BRANDÃO, Roberto de Oliveira. <i>A tradição sempre nova</i>. São Paulo: Ática, 1976. COSTA, Lígia Militz da. <i>A poética de Aristóteles</i>. Mimese e verossimilhança. São Paulo: Ática, (série Princípios n.217) 1992. COUTINHO, Afrânio. <i>Crítica e poética</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. _____. <i>Notas de teoria literária</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. DAICHES, David. <i>Posições da crítica em face da literatura</i>. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967. PIRES, Orlando. <i>Manual de teoria e técnica literária</i>. Rio de Janeiro: Presença, 1981. PROENÇA FILHO, Domício. <i>Estilos de época na literatura</i>. São Paulo: Ática, 1983. STAIGNER, Emil. <i>Conceitos fundamentais da poética</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. SOUSA, Roberto Axízelo. <i>Teoria da literatura</i>. São Paulo: Ática, Série Princípios n. 46, 1986. WELLEK, René e WARREN, Austin. <i>Teoria da literatura</i>. Lisboa: Europa América, 1971.</p>		

2º. Período – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos e de formação de professor

DISCIPLINA: Filosofia da Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da Filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação; relação entre educação, pedagogia e ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-políticas e estéticas. A dimensão teleológica da práxis educativa. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a.</p> <p>Bibliografia básica: ARANHA, M. L. de A. <i>Filosofia da educação</i>. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996. BRANDÃO, C. R. <i>O que é educação</i>. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. CHAUI, M. <i>Convite à filosofia</i>. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003. CUNHA, M. V. <i>John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula</i>. Petrópolis (RJ), 1994. FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>Bibliografia complementar: BRITO, E. F. de. CHANG, L. H. (Orgs.) <i>Filosofia e método</i>. São Paulo: Loyola, 2002. BULCÃO, E. B. M. <i>Bachelard: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação</i>. Petrópolis: Vozes, 2004. DELEUZE, G.; GUATTARI, F.. <i>O que é a filosofia?</i> Rio de Janeiro: 14. ed. 1992. DICIONÁRIOS de Filosofia. FAYE, J. P. <i>O que é filosofia?</i> Lisboa: Instituto Piaget, 1999. GASPARIN, J. L. <i>Comênio: a emergência da modernidade na educação</i>. Petrópolis: Vozes, 1997. GAUTHER, C. et all. <i>Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente</i>. Ijuí (RS): ed. da Universidade de Ijuí, 1998. GHIRALDELLI Jr. P. <i>O que é pedagogia</i>. 3. ed. ver. e atual. São Paulo: Brasiliense, 1996. _____. <i>Richard Rorty: a filosofia do novo mundo em busca de mundos novos</i>. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.</p>		

- _____. *Filosofia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____. *O que é filosofia da educação – uma discussão metafilosófica*.
- _____. (org.) *O que é filosofia da educação?* 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____. *O que é filosofia da educação?* 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____. *Didática e teorias educacionais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- GILES, T. R. *O que é filosofar?* 3. ed. São Paulo: EPU, 1984.
- GIROUX, H. *Teoria crítica e resistências em educação*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- _____. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GRANJO, M. H. B. *Agnes Heller: filosofia, moral e educação*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- HEGEL, G. W. F. *Escritos pedagógicos*. México: Fondo de Cultura Econômica, 1998.
- _____. *Discursos sobre educação*. Lisboa: Colibri, 1994.
- IMBERNON, F. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- IMBERT, F. *A questão da ética no campo educativo*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- JAEGER, W. *Paidéia: a formação do homem grego*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- _____. *A Filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.
- KANT, E. *Sobre a pedagogia*. Piracicaba: Ed. da Univ. Metodista de Piracicaba, 1996.
- KEICHIKIAN, A. *Os filósofos e a educação*. Lisboa: Colibri, 1993.
- KINCHELOE, J. L. *A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. *Introdução à filosofia: aprendendo a pensar*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- LYOTARD, J. F. *A condição pós-moderna*. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
- MATTOS, O. *Filosofia a polifonia da razão: filosofia e educação*. São Paulo: Scipione, 1997.
- MCLAREN, P. *Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio*. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.
- OZMON, H. A. *Fundamentos filosóficos da educação*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PENA-VEJA, A.; ALMEIDA, C. R. S. (Orgs.). *Edgar Morin: ética, cultura e educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- PETERS, M. *Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução*. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2000.

REZENDE, A. Muniz de. *Concepção fenomenológica da educação*. São Paulo: Cortez; Campinas (SP) Autores Associados, 1990.

RIOS, T. A. *Ética e competência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, N. *Educação & Sociedade*. Campinas. v. 22, n. 76/Especial, out., 2001.

SCHILLER, Friedrich. *A educação estética do homem: numa série de cartas*. São Paulo: Huminuras, 1990.

SEVERINO, A. J. *Filosofia*. São Paulo: Cortes, 1993.

_____. *Filosofia da educação: construindo a cidadania*. São Paulo: FTD, 1994.

SOUZA, S. M. R. *Um outro olhar: filosofia*. São Paulo: FTD, 1995.

SUCHODOLSKI, B. *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: pedagogia da essência e a pedagogia da existência*. Lisboa: Horizonte, 1984.

TEIXEIRA, E. F. B. *A educação do homem segundo Platão*. São Paulo: Paulus, 1999.

VINCENTI, L. *Educação e liberdade: Kant e Fichte*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1994.

VEIGA-NETO, A. (Org.) *Crítica pós-estruturalista e educação*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

ZUIN, A. A. S. *Indústria cultural e educação: o novo canto da sereia*. Campinas: Autores Associados, 1999.

DISCIPLINA: Sociologia da Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA:</p> <p>O campo da Sociologia da Educação: surgimento e correntes teóricas. A escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas. O campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ESTEVES, A. J.; STOER, S. R. <i>A sociedade na escola: professores, educação e desenvolvimento</i>. Lisboa: Afrontamento, 1992.</p> <p>ENGUIITA, M. <i>A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>GÓMEZ, A. I. P. <i>A cultura escolar na sociedade neoliberal</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>LAHIRE, B. <i>Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável</i>. São Paulo: Ática,</p>		

1997.

NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.). *Escritos de educação*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

Bibliografia complementar:

BAUDELLOT, C. *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n.3. 1991.

CUNHA, L.A. A educação na sociedade: um objeto rejeitado? In *Cadernos CEDES*, n. 27. 1992.

_____. *Tempo Social*. São Paulo: n. 1-2, 1994.

DANDURAND, P.; OLLIVIER, E. *Teoria & Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, n. 3, 1991.

MENDONÇA, A. W.; BRANDÃO, Z. (Org.) *Por que não lemos Anísio Teixeira?: uma tradução esquecida*. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

NOGUEIRA, M. A; NOGUEIRA, C.M. M. *Bourdieu & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (ORG). *Família e escola: trajetória de escolarização em camadas médias e populares*. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

PETITAT, A. *Escola: Produção da produção da sociedade*. Porto Alegre: Artes Médias, 1994.

SILVA, T.T. da. *O que produz e o que reproduz em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

DISCIPLINA: História da Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: História da educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
Bibliografia básica:		
ALMEIDA, J.R.P. de. <i>História da instrução pública no Brasil (1500-1889)</i> . São Paulo: EDUC; INEP/MEC, 1989		
ARANHA, M.L.A. <i>História da educação</i> . São Paulo: Moderna, 1989.		
BORGES, V. P. <i>O que é história</i> . 5. ed São Paulo: Brasiliense, 1983.		
BRITO, I.S. <i>História da educação no Piauí</i> . Teresina: EDUFPI, 1996.		
LUZIRIGA, L. <i>História da educação e da pedagogia</i> . 10. ed. Tradução: Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Nacional, 1978.		

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, F de.. *A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura brasileira*. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

BARROS, R. S. M. de. *A ilustração brasileira e a idéia de universidade*. São Paulo: Convívio/Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

BERGER, M. *Educação e dependência*. 2. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1977.

BINZER, I.V. *Os meus romanos: alegrias e tristezas de uma educação alemã no Brasil*. 5. ed. Tradução: Alice Rossi e Luisita da Gama Cerqueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BRITO, I.S. *Memória histórica da Secretaria de Educação*. Teresina: Secretária de Educação, 1996.

BUFFA, E. *Contribuição da história para o enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos*. Brasília: INEP, N. 47.

BUFFA, E; NOSELLA, P. *A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea*. São Paulo: Cortez, 1991.

CARVALHO, L.R. de. *As reformas pombalinas da instituição pública*. São Paulo: Saraiva, 1978.

HOLLANDA, S. B. de. *História geral da civilização brasileira*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960. Tomo I, v. 1.

_____. Notas para a reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-1930). In *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: FCC, 1988. n. 66.

_____. *A escola e a República*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COSTA, F. A. P. da. *Cronologia histórica do estado do Piauí: desde os seus tempos primitivos até a proclamação da República*. Rio de Janeiro: Atenova, 1974.

CURY, C. R. J. *Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

DI GIORGI, C. *Escola nova*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992.

FARIAS FILHO, L. M. de. (Org.). *Pesquisa em história da Educação: perspectivas de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.

FAZENDA, I. C. A. A. *Educação no Brasil nos anos 60: o pacto do silêncio*. São Paulo: Loyola, 1985.

FERRO, M. do A. B. *Educação e sociedade no Piauí republicano*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

FREITAS, G, B. *Escola, estado e sociedade*. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GILES, T.R. *História da Educação*. São Paulo: EPU.

GUIRALDELLI JÚNIOR, P. *Educação*. São Paulo: Cortez, 1991.

LOPES, E. M. T. *Perspectiva histórica da educação*. São Paulo: Ática.

LOPES, E. M. T.; FARIAS FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. *500 Anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MANACORDA, M. A. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. Tradução: Caetano Lo Mônaco. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. *O princípio educativo em Gramsci*. Tradução: William Lagos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MARROU, H. I. *História da educação na antiguidade*. Tradução: Mário Leônidas Casanova. São Paulo: EPU, 1990.

MONROE, P. *História da educação*. Tradução Idel Becker. São Paulo: Campanha Editora Nacional, 1979.

MONLEVADE, J. *Educação pública no Brasil: contos & descontos*. Ceilândia: Ideal, 1997.

NAGLE, J. *Educação e sociedade na primeira República*. São Paulo: EPU, 1974.

NAGLE, J. *História da educação brasileira: problemas atuais*. Brasília: INEP, 1984.n. 23.

NASCIMENTO, F. A. do. *Cronologia do Piauí republicano 1989-1930*. Teresina: CEPRO

_____. *A revolução de 30 no Piauí: 1928-1934*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

NUNES, da C. (Org.) *O passado sem presente*. São Paulo: Cortez, 1992.

NUNES, R. A. da C. (Org.). *História da educação na antiguidade cristã: o pensamento educacional dos mestres e escritores cristãos no fim do mundo antigo*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1978

_____. (Org.). *História da educação na idade média*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.

_____. (Org.) 1980. *História da educação no Renascimento*. São Paulo: EPU/EDUSP.

_____. (Org.). *História da educação no século XVII*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

PIAUI, Fundação Centro de Pesquisa Econômicas e Sociais do Piauí. *Governadores do Piauí: uma perspectiva histórica*. Teresina: Fundação CEPRO, 1993.

PONCE, A. *Educação e luta de classe*. 12 ed. Tradução José Severo de Camargo Pereira. São Paulo: Cortez.

RIBEIRO, M. L. S. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 12. ed. São Paulo:

Cortez, 1991.

ROMANELL, O. de O. *História da educação no Brasil*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

ROSA, M. *História da educação através do texto*. São Paulo: Cultrix.

SAMPAIO, A. *Velhas escolas – grandes mestres*. Esperantina: Prefeitura Municipal.

SANTANA, R. N. M. de (Org.) *Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas*. Teresina: Halley.

SAVIANI, D. et. al (Org.) *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR.

SCHWARTZMAN, S. et. al. *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

UNESCO. *A educação no mundo: o ensino de primeiro e segundo graus*. Tradução: Hilda de Almeida Gudes. São Paulo: Saraiva, 1982.

_____. *A educação no mundo: o ensino superior*. Tradução: Fúlvia Maria Luiza Morette. São Paulo: Saraiva, 1982.

_____. *A educação no mundo: política, legislação e administração educacional*. Tradução: Leonor Maria Tanuri. São Paulo: Saraiva, 1982.

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Habilidades Integradas em Língua Inglesa I
<p>EMENTA: Desenvolvimento, em nível básico, do vocabulário, de pronúncia, da estrutura (falada e escrita) e da compreensão da Língua Inglesa com o objetivo de capacitar o aprendiz na comunicação de suas necessidades, ideias e opiniões. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica: CAMBRIDGE. <i>International dictionary of English</i>. Londres: Cambridge University Press: 1996. LONGMAN. Dicionário Escolar Inglês/Português – Português/Inglês com CD-ROM. Longman do Brasil. 2. ed. 2008. McCARTHY, M.; O'DELL, F. <i>English vocabulary in use: Elementary</i>. Edition with Answers and CD-ROM. Cambridge University Press, 2006. MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use</i>. Cambridge University Press, 2004. OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON P. <i>New English file elementary</i>. Oxford University Press, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar:</p>		

CELCE-MURCIA, M. LARSEN-FREEMAN, D. *The grammar book: An ESL/EFL Teacher's Course*. Second Edition. Heinle ELT: 1998.

SWAN, Michael. *Practical English usage*. Oxford: University Press, 1995.

DISCIPLINA: Fonética e Fonologia da Língua Inglesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Habilidades Integradas em Língua Inglesa I
EMENTA: Desenvolvimento da competência oral em língua inglesa por meio do estudo e prática da fonologia segmental da língua em nível básico. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
Bibliografia básica: BAKER, Ann. <i>Ship or sheep? An intermediate pronunciation course</i> . Cambridge: University Press, 1987-1995. HEWINGS, Martin. <i>Pronunciation tasks. A course for pre-intermediate learners</i> . Cambridge: University Press, 1993. LANE, Linda. <i>Basics in pronunciation. Intermediate practice for clear communication</i> . Columbia University, 1997.		
Bibliografia complementar: LANE, Linda. <i>Focus on pronunciation. Principles and practice for effective communication</i> . Columbia University, 1993. NISEN, Alleen Pace and NILSEN, Don L. F. <i>Pronunciation contrasts in English</i> . A Regents Publication, 2002.		

DISCIPLINA: Ética e Educação		CÓDIGO 401526
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Concepções de Ética. Ética moral e direito. Ética e cidadania. Ética e relações étnico-raciais. Ética ambiental Ética profissional. O campo de estudo da Educação. A ética na formação do professor. Reflexões sobre a ética na prática pedagógica.		
Bibliografia Básica: BEHRENS, Marilda Aparecida Behrens. <i>O paradigma emergente e a prática pedagógica</i> . Petrópolis: Vozes, 2005. CARVALHO, Adalberto Dias de. <i>Epistemologia das ciências da educação</i> . 3. Ed. Porto:		

Afrontamento: 1996.
 MARQUES, Mario O. *Pedagogia: a ciência do educador*. Ijuí: Ed. da Universidade de Ijuí, 1990.
 MAZZOTTI, Tarso B.; OLIVEIRA, Renato J. de. *Ciência(s) da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
 PEGORARO, Olinto. *Ética através dos maiores mestres da história*. Petrópolis: Vozes, 2006.
Bibliografia Complementar:
 ADORNO, T.W. *Educação e emancipação*. Petrópolis: Paz e Terra, 1995.
 AHLERT, Alveri. *A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária e universal*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.
 CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003.
 CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1999.
 BARBOSA, Raquel Lazzari Leite B. (Org.). *Trajetória e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo, 2004.
 HERMANN, N. *Pluralidade e ética em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
 JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. 7. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
 PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002.
 RIOS, Terezinha Azeredo. *Ética e competência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

3º. Período – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos e de formação de professor.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h (15h P.C.C.)	CRÉDITOS 3.1.0	Sociologia da Educação
EMENTA: A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio. Bibliografia básica: AMIRALIAN, M. L. T. <i>Psicologia do excepcional</i> . São Paulo: EP, 1996. BRAGHIROLI, E. M. e et. al. <i>Psicologia geral</i> . Petrópolis: Vozes, 2001. CASTORINA, J.A. et.al. <i>Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate</i> . São Paulo: Ática, 1996. DAVIDOFF, L. L. <i>Introdução à psicologia</i> . Trad. Lenke Perez. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001. FERREIRA, M.; SANTOS, M. R. dos. <i>Aprender e ensinar, ensinar e aprender</i> . Porto: Afrontamento, 2001.		

Bibliografia complementar:

- ARÍES, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e TEXEIRA, M^a de L. T. *Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- _____. *Psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2001.
- COLL, C.; PALACIO, J.; MARCHESI, A.(orgs). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia e educação*. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- _____. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia e educação: psicologia e evolução*. Trad. Angélica Mello Alves, v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- _____. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Trad. Angélica Mello Alves, v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- COUTINHO, M.T. da C.; MOUREIRA, M. *Psicologia educacional: um estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos voltados para a educação; ênfase na abordagem construtivista* 3. ed. Belo Horizonte: Lê, 1993.
- FONTANA, R.;CRUZ, N. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.
- GALVÃO, I. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- GOMES, M. de F. C. *Relação entre desenvolvimento e aprendizagem: consequência em sala de aula*. . v. 8 n. 45.
- GOULARTE, I. B. *Psicologia da educação-fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- _____. *Fundamentos psicologia da educação*. Belo Horizonte - MG: Lê, 1982.
- LA TAILLE, Y de. Piaget, Vygotsky e Wallon: *teoria psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.
- LURIA, A. R. *Curso de psicologia geral*. 2 ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A. V. 1. Introdução Evolução à Psicologia, 1991.
- MAUTI, J. *Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino*. São Paulo: Moderna, 1996.
- MAZZOTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil: história políticas publicas*. São Paulo: Cortez, 1996.
- MOLON, S. I. *Psicologia social*. Subjetividade e construção do sujeito em Vygotsky. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MOOL, L. *Vygotsky e a educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MORREIRA, M. A. *Teoria da aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

_____ *Ensino aprendizagem: enfoques teóricos*. São Paulo: Moraes, 1985.

NYE, R.D. *Três psicologias - Idéias de Freud Skinner e Rogers*. Trad. Robert Brian Taylor. São Paulo: Pioneira, 2002.

NUNES, T.; BARBOSA, L.; BRYANT, P. *Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2001.

REY, F. G. *Sujeito e subjetividade*. São Paulo: Thomson, 2003.

SALVADOR, C. C. (org.) *Psicologia da educação*. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TELES, M. L. S. *O que é psicologia*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

WOOLFOK, A. E. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZIRALDO. *Uma professora maluquinha*. Livraria Universal.

DISCIPLINA: Legislação e Organização da Educação Básica		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	História da Educação
<p>EMENTA: A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96).</p> <p>Bibliografia básica: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, Theresa (orgs.) <i>Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB</i>. São Paulo: Xamã, 2002.</p> BREZENZISKI, I. (org.). <i>LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam</i> . São Paulo: Cortez, 1997. _____ <i>LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam</i> . São Paulo: Cortez, 1997. Constituição Estadual de 1989. Constituição Federal de 1988. <p>Bibliografia complementar: OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. <i>Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB</i>. São Paulo: Xamã, 2002.</p> FERREIRA, N. S. C. & AGUIAR, M. A. da S. <i>Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos</i> . Campinas: Cortez, 2000. Decreto n. 5.154/2004. Ementa Constitucional n. 14/96.		

GENTILLI, P. *A falsificação do consenso*. Petrópolis: Vozes, 1998.

MENDOÇA, Erasmo. *Democracia e patriotismo na educação brasileira*. Campinas: FE/UNICAMP, Lappanae, 2000.

MONLEVADE, J.A.C. *Financiamento da educação na Constituição Federal e na LDB*.

OLIVEIRA, R. Portela. *Gestão, financiamento e direito à educação – análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2001.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

Pareceres n. 10/97 e CN N. 03/97.

BREZENZISKI, I. (org.) *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

BREZENZISKI, I. (org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

Resolução n. 02/97.

Resolução n. 03/97.

PRETI, O. (org.). *Educação à distância: inícios de um percurso*. Cuiabá: UFMT, 1996.

BREZENZISKI, I. (org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

SHIROMA, Envida Oto et al. *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SAVIANI, Dermeval. *A nova lei da educação – trajetória limites e perspectivas*. São Paulo: Autores Associados, 1998.

OLIVEIRA, Romualdo & ADRIÃO, Theresa. *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

DISCIPLINA: Cultura dos Povos de Língua Inglesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	Habilidades Integradas em Língua Inglesa II
EMENTA: Noções básicas da formação da Língua Inglesa abrangendo aspectos linguísticos e históricos da cultura e da civilização britânica. Noções básicas de Teoria Literária. Estilos de		

época. Estudo crítico de autores e obras que vão do Período Anglo Saxão ao Período Romântico. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

Bibliografia básica:

BAUGH, A.C.; CABLE, T. *A history of the English language*. 4. ed. rev. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1993.

_____. *The Cambridge encyclopedia of the English language*. 2. ed. Cambridge: CUP, 1997. p. 4-115.

McCRUM, R; CRAN, W.; MacNEIL, R. *The story of English: New and Revised Edition*. Londres: Faber and Faber, 1992.

VAN GELDEREN, E. *A history of the English language*. Amsterdam: John Benjamins, 2006.

Bibliografia complementar:

FIEDLER, Eckhard, Reimer Jansen e Mil Norman-Risch. *America in close-up*. Burnt Mill, Harlow, Essex: Longman, 1990.

KEARNY, Edward N., Mary Ann Kearny e Jo Ann Crandall. *An introduction to American culture*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents, 1984.

National Statistics: UK 2003. The Official Yearbook of the United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland. London: TSO.

STEELE, Philip *Encyclopaedia of British History – from prehistory to the present day*. Essex: Select Editions / Miles Kelly Publishing Ltd, 2004.

STEVENSON, Douglas K. *American life and institutions*. Revised edition. Washington: D.C.: Bureau of Educational and Cultural Affairs, U.S. Information Agency, 1998.

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa III		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Habilidades Integradas em Língua Inglesa II
EMENTA: Desenvolvimento da competência lingüístico comunicativa na língua inglesa em nível básico. Aprimoramento de habilidades de produção e compreensão oral e escrita. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
Bibliografia básica:		
CAMBRIDGE. <i>International dictionary of English</i> . Londres: University Press, 1996.		
LATHAN, C. <i>New English file pre-intermediate</i> . Oxford : University Press, 2006.		
LONGMAN. <i>Dicionário escolar Inglês/Português – Português/Inglês com CD-ROM</i> . Longman do Brasil. 2. ed. 2008.		

McCARTHY, M.; O'DELL, F. *English vocabulary in use: Elementary*. Edition with Answers and CD-ROM. Cambridge University Press, 2006.

MURPHY, Raymond. *English grammar in use*. Cambridge University Press, 2004.

Bibliografia complementar:

CELCE-MURCIA, M. LARSEN-FREEMAN, D. *The grammar book.: An ESL/EFL teacher's course*. Second Edition. Heinle ELT, 1998.

SWAN, Michael. *Practical English usage*. Oxford: University Press, 1995.

DISCIPLINA: Morfologia da Língua Inglesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Habilidades Integradas em Língua Inglesa II
<p>EMENTA: Estudo de conceitos básicos de morfologia da língua inglesa. Elementos de morfologia: morfemas e alomorfes; tipos de morfemas; flexão e derivação; processos de formação de palavras. Reflexão sobre as relações entre os conteúdos de morfologia estudados e o ensino de línguas.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ARONOPHY, M.; FUEDEMAN, K. <i>What is morphology? (Fundamentals of Linguistics)</i>. Wiley-Blackwell, 2004.</p> <p>CARSTAIRS-McCARTHY, A. <i>An Introduction to English morphology</i>. Edinburgh University Press, 2002.</p> <p>HALLIDAY, M. A. K. <i>An introduction to functional grammar</i>. London: Edward Arnold, 1985.</p> <p>NIDA, E.A. <i>Morphology: the descriptive analysis of words</i>. 2. ed. University of Michigan Press, Ann Arbor, 1949.</p> <p>SPENCER, A. <i>Morphological theory: An introduction to word structure in generative grammar</i>. Cambridge, Massachusetts: Blackwell Publishers Ltd., 1996.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRINTON, L. J. <i>The structure of modern English: A linguistic introduction</i>. John Benjamins Publishing Co: 2000.</p> <p>STEINBERG, M. <i>Morfologia inglesa: Noções introdutórias</i>. Coleção Princípios. Ática, 1985.</p>		

DISCIPLINA: Sintaxe da Língua Inglesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Habilidades Integradas em Língua Inglesa II

EMENTA: Estudos sobre a estrutura sintática da língua inglesa. Estudos contextualizados da gramática da língua inglesa. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

Bibliografia básica:

BAKER, C.L. *English syntax* – 2nd Edition. The MIT Press, 1995.

BERK, L. M. *English syntax: From Word to Discourse*. Oxford: University Press, 1999.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

MILLER, J. *An introduction to English syntax*. Edinburgh: University Press, 2009.

QUIRK, R. *A university grammar of English*. Longman: Publishing Group, 1993.

Bibliografia complementar:

RADFORD, A. *English syntax: An Introduction*. Cambridge University Press, 2004.

SWAN, Michael. *Practical English usage*. Oxford, 1995.

Van Valin, R. D. *An introduction to syntax*. Cambridge University Press, 2001.

4º. Período – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, literários e de formação de professor.

DISCIPLINA: Linguística Aplicada I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	Linguística
<p>EMENTA: Conceituação de Linguística Aplicada. A Linguística Aplicada no Brasil. Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Introdução às questões teórico-metodológicas de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ALMEIDA FILHO, J.C. de. <i>Revista Brasileira de Linguística aplicada</i>. v. 1. 2001.</p> <p>CANDLIN, C. <i>Notes for a definition of applied linguistics in the 21 century</i>. AILA Review, 14, 2001.</p> <p>CAVALCANTI, M. A propósito de Linguística Aplicada. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>. 7. ed. 1986.</p> <p>FORTKAMP, M. B. M. & TOMITCH, L. M. B. (orgs.). <i>Aspectos da linguística aplicada</i>. Florianópolis: Insular, 2000.</p> <p>PASCHOAL, M. S. Z. de. & CELANI, M.A.A. <i>Linguística aplicada: da aplicação da linguística</i></p>		

à linguística transdisciplinar. São Paulo: EDUC, 1992.

SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. C. (orgs.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Bibliografia complementar:

BARCELOS, A.M.F., BATISTA, F. de Sá, ANDRADE, J. C. *Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões*. Campinas: Pontes, 2004.

LIGHTBOWN, P.; N. SPADA. *How languages are learned*. Oxford: OUP, 1993.

MOITA LOPES. L. P. *Contextos institucionais em Linguística Aplicada: novos rumos*. Intercâmbio, 1996. v. 5. p. 3-14.

PRABHU, N. S. *Ensinar é, no máximo, esperar que o melhor aconteça*. Horizontes de Linguística Aplicada, 2003. v. 2. n. 1.

DISCIPLINA: Didática Geral		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	Psicologia da Educação
EMENTA: Fundamentos epistemológicos da Didática. A didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
Bibliografia básica:		
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas & GEBRAN, Raimunda Abou. <i>Prática de ensino e estágio obrigatório na formação de professores</i> . São Paulo: Avercamp, 2006.		
CORDEIRO, Jaime. <i>Didática</i> . São Paulo: Contexto, 2007.		
FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996.		
GIL, Antonio Carlos. <i>Metodologia do ensino superior</i> . São Paulo: Atlas, 2005.		
MORALES, Pedro. <i>A relação professor-aluno: o que é como se faz</i> . São Paulo: Loyola, 1999.		
Bibliografia complementar:		
BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. <i>Paradigmas da ciência que levam à reprodução do conhecimento</i> . Unidade I. Curitiba: Champagnat, 2004.		
CASTRO, Amélia Domingues et al. <i>Ensinar a Ensinar: didática para escola fundamental e médio</i> . São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.		
COUTINHO, Regina Maria Teles. <i>Pedagogia do ensino superior: formação inicial e formação continuada</i> . Teresina: Halley, 2007.		
HERNÁNDEZ, Fernando. <i>Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho</i> . Porto		

Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

MARTINS, Pura Lucia Oliver (org.). *Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa didática e ação*. Curitiba: Champagnat, 2004.

RIOS, Teresinha Azeredo. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez, 2001.

SANT ANNA, Ilza Martins. *Didática: Aprender a ensinar – técnicas e reflexos pedagógicos para formação de professores*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SCARPATO, Marta (org.). *Os procedimentos de ensino fazem à aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004.

TOSI, Maria Raineldes. *Didática geral: um olhar para o futuro*. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Lições de didática*. Campinas: Papyrus, 2006.

_____. *Técnicas de ensino: por que não?* Campinas: Papyrus, 1995.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa IV		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Habilidades Integradas em Língua Inglesa III
<p>EMENTA: Desenvolvimento da competência linguístico comunicativa em língua inglesa em nível pré-intermediário. Ampliação do conhecimento de vocabulário e de estruturas linguísticas e funções comunicativas. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>CAMBRIDGE. <i>International dictionary of English</i>. Cambridge: University Press, 1996.</p> <p>LATHAN, C. <i>New English file pre-intermediate</i>. Oxford : University Press, 2006.</p> <p>LONGMAN. <i>Dicionário escolar inglês/português – português/inglês com CD-ROM</i>. Longman do Brasil. 2. ed. 2008.</p> <p>McCARTHY, M.; O'DELL, F. <i>English vocabulary in use: Elementary</i>. Edition with Answers and CD-ROM. Cambridge: University Press, 2006.</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use</i>. Cambridge: University Press, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALCOTT, Louisa May. <i>Little women</i>. England : Penguin Books, 1997.</p> <p>BRONTE, Charlotte. <i>Jane Eyre</i>. England : Penguin books, 1991.</p>		

<p>CELCE-MURCIA, M. LARSEN-FREEMAN, D. <i>The grammar book.: An ESL/EFL Teacher's Course</i>. Second Edition. Heinle ELT: 1998.</p> <p>HORNBY, A. S. <i>Oxford advanced learner's dictionary of current English</i>. Oxford: University Press, 1974.</p> <p>SWAN, Michael. <i>Practical English usage</i>. Oxford: University Press, 1995.</p>
--

DISCIPLINA: Leitura Extensiva		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	Habilidades Integradas em Língua Inglesa III
<p>EMENTA: Desenvolvimento das habilidades de leitura e de produção oral em Língua Inglesa através do uso de diferentes tipos de textos e posteriores discussões a partir de um nível intermediário de inglês. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica: Fontes: Material autêntico em Língua Inglesa: artigos de jornais e revistas, folhetos, anúncios, quadrinhos, textos dramáticos, contos e Internet.</p>		

DISCIPLINA: Expressão Escrita I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	Habilidades Integradas em Língua Inglesa III
<p>EMENTA: Desenvolvimento da habilidade de escrever em inglês: outline, parágrafo, descrição, narração e argumentação.</p> <p>Bibliografia básica: BROOKES, Arthur & GUENDY PETER – <i>Beginning to write</i>. Cambridge: University Press, 1998. FOWLER, W.S. <i>Progressive writing</i>. Longman, 1989. IMHOOF, Maurice & Haddon, Herman. <i>From paragraph to essay: Developing composition writing</i>. Longman, 1987. INGRAM, Beverly & King, Carol. <i>From writing to composition</i>. Cambridge: University Press, 1988. JOLLY, David. <i>Writing tasks</i>. Cambridge University Press, 1988.</p> <p>Bibliografia complementar: COLLINS, Cobuild. <i>English language dictionary</i>. Ricard Clay Ltda, Bungay, Suffolk, 1990. EASTWOOD, John & Mackin Ronald. <i>A basic English grammar</i>. Oxford University Press, 1982.</p>		

MCARTHUR, Tom. *Lexican of contemporary English*, Longman, 1981.

MURPHY, Raymond. *English grammar in use*. Cambridge University Press, 1985.

SPENCER, Carolyn M. & Arbrun, Beverlly – *Foundations of writing*. National Textbook Company. Ilionois. U.S.A., 1997.

STRAUCH, Ann. *Bridges to academic writing*. Cambridge University Press. Cambridge, England, 1998

The Cassell Thesaurus. *Mackays of Chatham*, Kent, 1998.

VINCE, Michael. *Advanced Language Practice*. The Both. Press, Both, 1994.

WITHROW, Jean, *Effective Writing*. Cambridge University Press, 1996.

WHITE, Ronald V. *Teaching Written English*. Heinemann Educational Books, 1980.

WHITE, Ron & ARNDT, Valerie. *Process Writing*. Longman, 1991.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Língua Inglesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	Habilidades Integradas em Língua Inglesa III
<p>EMENTA: A docência e a metodologia do ensino de língua inglesa. Tendências da educação e do ensino de língua inglesa. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>BROWN, D. H. <i>Principles of language learning and teaching</i>. New York: Longman, 2000.</p> <p>AGUIAR, G. E. de. <i>O ensino de língua inglesa</i>. Teresina: EDUFPI, 2002.</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. C. P.(Org.). <i>O professor de língua estrangeira em formação</i>. Campinas: Pontes, 1999.</p> <p>_____. <i>Dimensões comunicativas no ensino de línguas</i>. Campinas: Pontes, 1993.</p> <p>RICHARDS, J. & NUNAN, D. <i>Second language teacher education</i>. New York: Cambridge University, 1990.</p> <p>CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. <i>Enseñar lengua</i>. Barcelona: Editorial Gras, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ELLIS, R. <i>The study of second language acquisition</i>. Oxford: Oxford University Press, 2001.</p> <p>NOVOA, A. (Org). <i>Profissão professor</i>. Lisboa: Porto, 1992. p.93-123.</p> <p>HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. <i>A organização do currículo por projetos de trabalhos</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i>. São Paulo, Cortez, 1999.</p>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Estrangeira*. Brasília, 1998.

PERRENOUD, P. *10 Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RICHARDS, J. C. & Rodgers, T. S. *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SACRISTÁN, G. J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SACRISTÁN G. e GOMEZ, A I P.. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

5º Período – Continuidade das disciplinas do NE e do NC. Início do Estágio Obrigatório.

DISCIPLINA: Literatura Inglesa I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	Teoria da Literatura; Habilidades Integradas em Língua Inglesa IV
EMENTA: Estudo do Período Anglo- Saxônico. Estudo do Período Medieval. Escritores e Obras Literárias dos períodos Anglo- Saxônico e Medieval.		
Bibliografia básica:		
ABRAMS et al. <i>The Norton anthology of English literature</i> , Vol I. New York: W.W. Norton Company, 1986.		
CCAA. <i>The research and planning department of the CCAA - British Literature (A Brief View)</i> , Brasil : CCLS Publishing House.		
CHRYSTAL, David. <i>The Cambridge encyclopedia of the English language</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1995.		
HEAD, D. <i>The Cambridge guide to literature in English</i> . Cambridge University Press, 2006.		
MACMILLAN. <i>English literature: with world masterpieces</i> . McGraw-Hill/Glencoe, 1991.		
Bibliografia complementar:		
DRABBLE, M. <i>The Oxford companion to English literature</i> . Oxford University Press, 2006.		
ENCYCLOPEDIA AMERICANA. <i>Encyclopedia americana</i> , Vol 10. USA: American Corporation , 1970.		
PRIESTLEY, J.B. <i>Adventures of English literature</i> , Volume 1. New York: Harcourt Brace		

Jovanovich, 1963.

THORNLEY, G.C. *An outline of English literature*. Londres: Longman, 1974.

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa V		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Habilidades Integradas em Língua Inglesa IV
<p>EMENTA: Desenvolvimento da competência linguístico comunicativa em língua inglesa em nível pré-intermediário. Ampliação do conhecimento de vocabulário e de estruturas Linguísticas e funções comunicativas. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica: CAMBRIDGE. <i>International dictionary of English</i>. Londres: Cambridge University Press: 1996. HORNBY, A. S. <i>Oxford advanced learner's dictionary of current English</i>. Oxford: Oxford University Press, 1974. LATHAN, C. <i>New English file pre-intermediate</i>. Oxford University Press. 2006. MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use</i>. Cambridge University Press, 2004. REDMAN, S. EDWARDS, L. <i>English vocabulary in use: Pre-intermediate and Intermediate</i>. Edition with Answers and CD-ROM. Cambridge University Press, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar: CELCE-MURCIA, M. LARSEN-FREEMAN, D. <i>The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course</i>. Second Edition. Heinle ELT: 1998. SWAN, Michael. <i>Practical English Usage</i>. Oxford: University Press, 1995.</p>		

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino		
CH 75h	CRÉDITOS 0.0.5	PRÉ-REQUISITOS: Didática Geral
<p>EMENTA: O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório de planejamento da ação docente; construção de materiais didáticos; utilização das Novas Tecnologias em educação (Internet/TV Escola)</p> <p>Bibliografia básica: GARCIA, W. E. <i>Educação: visão teórica e prática pedagógica</i>. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977. MELLO, G. N. <i>Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político</i>. São Paulo: Cortez,</p>		

1998.

MORAES, R. (ORG). *Sala de aula: que espaço é este?* Campinas: Papyrus, 1986.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.* São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar:

QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). *O trabalho docente: teoria e prática.* São Paulo: Pioneira, 1999.

RODRIGUES, N. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação.* São Paulo: Cortez, 1985.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional.* Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar.* Porto Alegre/: Armed, 1998.

DISCIPLINA: Linguística Aplicada II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	Linguística Aplicada I
EMENTA: Teorias de Ensino-aprendizagem de línguas. Avaliação em língua estrangeira. Produção de materiais didáticos. Princípios gerais para seleção e elaboração de materiais didáticos. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
Bibliografia básica:		
CORACINI, M.J. <i>Interpretação, autoria e legitimação do livro didático.</i> Campinas: Pontes. 1999.		
ELLIS, R. SLA. <i>Research and language teaching.</i> Oxford: OUP, 1997.		
KAPLAN, R. (org.) <i>The Oxford handbook of Applied Linguistics.</i> Oxford: OUP, 2002.		
JONHNSON, K. <i>Designing language teaching tasks.</i> Great Britain: Palgrave Macmillan, 2003.		
LARSEN-FREEMAN, D; LONG, M.H. <i>An introduction to second language acquisition research.</i> London: Longman, 1991.		
LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas estrangeiras. In BOHN, H (org.). <i>Tópicos em Linguística Aplicada.</i> Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.		
ROTTAVA, L. (org.). (Org.). <i>Ensino-aprendizagem de línguas: Língua Estrangeira.</i> 1 ed. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2006, v. 1.		
Bibliografia complementar:		
DOURADO, M. R. <i>Estratégias de leitura e gêneros textuais no livro didático de inglês.</i>		
LIGHTBOWN, P. N. SPADA. <i>How languages are learned.</i> Oxford: OUP, 1993.		
McDONOUGH, S. <i>Applied linguistics in language education.</i> London: Arnold, 2002		
MITCHELL, R.; MYLES, F. <i>Second language learning theories.</i> London: Arnold, 1998.		
NUNAN, D. <i>Designing tasks for the communicative classroom.</i> Cambridge: Cambridge University Press, 1989.		
OLIVEIRA, J. ; S. GUIMARÃES ; H. BOMÉNY. <i>A política do livro didático.</i> São Paulo:		

Summus, 1984.

SOUSA; S. VILAR, S. (orgs.) *Parâmetros curriculares em questão: ensino médio*. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2004. P. 69-90.

SELINKER, L. *Interlanguage. Error analysis perspective on second language acquisition*. London: Longman, 1974.

DISCIPLINA: Expressão Escrita II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	PRÉ-REQUISITOS: Expressão Escrita II; Habilidades Integradas em Língua Inglesa IV
<p>EMENTA: Os estudantes de Letras-Ingês darão continuidade ao estudo do <i>Process Writing</i> e suas várias técnicas e estratégias de funcionamento, para, a partir daí, desenvolver suas habilidades de escrita, partindo sempre de atividades mais simples para as mais complexas.</p> <p>Bibliografia básica: BROOKS, A.; GRUNDY, P. <i>Beginning to Write: Writing Activities for Elementary and Intermediate Learners</i>. Cambridge: CUP, 1998. (Cambridge Handbooks for Language Teachers, 19). MACLIN, A. <i>Reference Guide to English: A Handbook of English as a Second Language</i>. Washington, DC: Office of English Language Programs, 2001. SPENCER, C.M.; ARBON, B. <i>Foundations of Writing: Developing Research and Academic Writing Skills</i>. Chicago: National Textbook Co., 1997.</p> <p>Bibliografia complementar: STRAUCH, A.O. <i>Bridges to Academic Writing</i>. Cambridge: CUP, 1998.</p>		

DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	Didática Geral
<p>EMENTA: Paradigmas de avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação vigentes na escola. Práticas avaliativas no ensino fundamental e Instrumentos de avaliação. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica: HOFFMAN, Jussara. <i>Avaliação mito & desafio - uma perspectiva construtivista</i>. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991. _____. <i>Avaliação mediadora - uma prática em construção pré-escolar à Universidade</i>. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993. LUCKESI, Cipriano. <i>Avaliação educacional: pressupostos conceituais</i>. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, 7 (24): 5-8, 1978. _____. <i>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</i>. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p>		

Bibliografia complementar:

DEPRESBITERIS, Léa. *O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora*. São Paulo: EPU, 1989.

HAYDT, Regina Célia Cazanix. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática S. A., 1989.

LIMA, Adriana de Oliveira. *Avaliação escolar - julgamento x construção*. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (Coords.). *Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica*. São Paulo: Papirus.

POPHAM, W. James. *Avaliação educacional*. Rio de Janeiro: Globo, 1983

REVISTA DA EDUCAÇÃO AEC. *Avaliando a avaliação*. Ano 15, nº 60, abril-julho, 1980.

SOUSA, Clarilza Prado de. (org.) *Avaliação do rendimento escolar*. São Paulo: Papirus, 1991.

6º. Período – Continuidade do NE, do NC e do Estágio obrigatório. Início do Trabalho de Conclusão de Curso.

DISCIPLINA: Literatura Inglesa II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	Literatura Inglesa I
<p>EMENTA: Noções básicas de teoria literária (ficção, poesia, drama). Estudos de autores e obras da Literatura Inglesa de maior relevância, partindo de Shakespeare e incluindo os poetas românticos principais (Wordsworth, Byron, Keats e Shelley), como também alguns romancistas da mesma época (Emily Bronte, George Eliot e Thomas Hardy) e concluindo George Bernard Shaw e d. H. Lawrence da era moderna.</p> <p>Bibliografia básica: ABRAMS et al . <i>The Norton anthology of English literature</i>. Vol I. New York: W.W. Norton Company , 1986. CCAA. <i>The research and planning department of the CCAA - British Literature (A Brief View)</i>, Brasil : CCLS Publishing House. CHRYSTAL, David. <i>The Cambridge encyclopedia of the English language</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. HEAD, D. <i>The Cambridge guide to literature in English</i>. Cambridge University Press, 2006. MACMILLAN. <i>English literature: with world masterpieces</i>. McGraw-Hill/Glencoe, 1991.</p> <p>Bibliografia complementar: DRABBLE, M. <i>The Oxford companion to English literature</i>. Oxford University Press, 2006. ENCYCLOPEDIA AMERICANA. <i>Encyclopedia Americana, Vol 10</i>. USA: American Corporation, 1970. PRIESTLEY, J.B. <i>Adventures of English literature, Volume 1</i>. New York: Harcourt Brace</p>		

Jovanovich, 1963.

THORNLEY, G.C. *An outline of English literature*. Londres: Longman, 1974.

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa VI		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Habilidades Integradas em Língua Inglesa V
<p>EMENTA: Desenvolvimento de engajamento discursivo em nível intermediário. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica: CAMBRIDGE. <i>International dictionary of English</i>. Londres: Cambridge University Press: 1996. LATHAN, C. <i>New English file intermediate</i>. Oxford University Press. 2006. MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use</i>. Cambridge University Press, 2004. REDMAN, S. EDWARDS, L. <i>English vocabulary in use: Pre-intermediate and intermediate</i>. Edition with Answers and CD-ROM. Cambridge University Press, 2006. SWAN, Michael. <i>Practical English usage</i>. Oxford: University Press, 1995.</p> <p>Bibliografia complementar: CELCE-MURCIA, M. LARSEN-FREEMAN, D. <i>The grammar book: An ESL/EFL teacher's course</i>. Second Edition. Heinle ELT: 1998. HORNBY, A. S. <i>Oxford advanced learner's dictionary of current English</i>. Oxford: Oxford University Press, 1974.</p>		

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h (30h P.C.C.)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica: AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). <i>Bilingualism in deaf education</i>. Hamburg: signum-verl., 1994. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1994: Salamanca). <i>Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais</i>. 2. ed. Brasília: Corde, 1997.</p>		

QUADROS, R.M. Aquisicao de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.

Bibliografia complementar:

SKLIAR, C. (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I – Elaboração de projeto de pesquisa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 30h (15h P.C.C.)	CRÉDITOS 1.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Elaboração do projeto de pesquisa. Definição do tema, com base em revisão bibliográfica e levantamento de investigações já realizadas. Definição do problema e objetivos. Definição dos instrumentos, procedimentos de pesquisa, cronograma. Estudo de normatização, de acordo com o Regulamento da UFPI. Desenvolvimento da pesquisa. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2003. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <i>Metodologia científica</i>. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980. GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. São Paulo: Atlas, 1983. _____. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>Bibliografia complementar: GALLIANO, A. G. <i>O método científico - Teoria e prática</i>. São Paulo: Harbra, 1986. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <i>Técnicas de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 1982. RUDIO, F. V. <i>Introdução ao projeto de pesquisa científica</i>. Petrópolis: Vozes, 1978. SEVERINO, A.J. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p>		

	Disciplina: Gestão e organização do trabalho educativo	Carga Horária: 45h
Ementa:		
Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais. Organização e função da escola. Organização e planejamento do Trabalho Pedagógico. Coordenação Pedagógica. O currículo e a avaliação. O Projeto Político Pedagógico. O Empreendedorismo na escola. Perfil do gestor empreendedor contemporâneo.		
Bibliografia Básica:		

ALBORNOZ, Suzana. *O Que é Trabalho*. 6a. Ed., São Paulo: Brasiliense, 1998. Coleção

BASTOS, J. B. (org). *Gestão Democrática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

COLOMBO, S. S. et. al. *Gestão educacional: uma nova visão*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo*. Rio de Janeiro, Campus, 2001.

DEGEN, Ronald. *O empreendedor*. São Paulo, Makron Books, 1990. FERRETI, Celso J., Silva Jr, João Dos Reis E Oliveira, Maria Rita N. S. Trabalho, *Formação e Currículo – Para Onde Vai a Escola?* São Paulo: Xamã, 1999.

LIBANEO, José carlos. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. Cuiabá: Alternativa, 2007

LIMA, L. C. *A escola como organização educativa*. São Paulo: Cortez, 2001,

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. *História do Trabalho*. 4a. ed, São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

VEIGA, I. V. P. (org). *Projeto Político Pedagógico: uma construção possível*. 13 ed. São Paulo: Papírus, 2001

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Naura C. (Org.). *Gestão Democrática da Educação; Atuais Tendências, Novos Desafios*. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, Antonio (Coord.). *As organizações Escolares em Análise*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

MOREIRA, Antonio F. B. e SILVA, Tomaz T. da (org.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994

MURAMOTO, Helenice M. S. *Supervisão da Escola: Para que te quero? Uma Proposta dos Profissionais na Escola Pública*. São Paulo, IGLU, 1991.

SOUZA, Rosa Fátima. *História da Organização do Trabalho Escolar e do Currículo no século XX* (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. *História do Trabalho*. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II			CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino			
CH 90h	CRÉDITOS 0.0.6	PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado I	
EMENTA: Projeto de Estágio: Estágio Observacional da Educação Escolar (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e da Educação Não-Escolar.			
Bibliografia básica: PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. Formando professores profissionais. Quais			

estratégias? Quais competências? 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). *O trabalho docente: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira, 1999.
 TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar:

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

7º. Período – Continuidade das Disciplinas de NE e NC e do Estágio obrigatório.

DISCIPLINA: Literatura Norte-Americana		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	Teoria da Literatura. Habilidades Integradas em Língua Inglesa VI
<p>EMENTA: Tradição Puritana, Idade Americana da Razão, Período Romântico. Transcendentalismo e seus Principais Exponentes. Realismo, Naturalismo. Um quadro das idéias filosóficas, históricas e sociais que circulavam e se entremeavam com a literatura deste período (Da Colonização até o início do Século XX).</p> <p>Bibliografia básica: BYAM, , et alli . <i>Norton anthology of American literature</i> . Vols I e II, New York: W.W. Norton Company , 1986 BROOKS. Cleanth. <i>American literature- the makers and the making</i>. New York: St Martin's Press, 1984 CCAA Researchers. <i>A brief view of American literature</i>. Brasil: Waldyr Lima. GOTTESMAN, Ronald et alli. <i>Norton anthology of American literature</i> (single volume). New York: Norton, 1996. GUNN, Giles, ed. <i>Early American writing</i>. New York: Penguin, 1994. HIGH, Peter B. <i>An outline of American literature</i>. London: Longman, 1991.</p> <p>Bibliografia complementar: PERKINS, George et al, eds. <i>The American tradition in literature</i>. New York: Random, 1985. SISTER ANN CAROL, O. P. <i>The beginnings of American literature</i>. New York: The MacMillan Company, 1975. SISTER MARY ADOLORATA, O. S. M. <i>The growing years of American literature</i>. New York: The MacMillan Company, 1976.</p>		

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa VII		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Habilidades Integradas em Língua Inglesa VI
<p>EMENTA: Desenvolvimento de engajamento discursivo em nível intermediário. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica: CAMBRIDGE. <i>International dictionary of English</i>. Londres: Cambridge University Press: 1996. LATHAN, C. <i>New English file intermediate</i>. Oxford University Press. 2006. MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use</i>. Cambridge University Press, 2004. REDMAN, S. EDWARDS, L. <i>English vocabulary in use: Pre-intermediate and intermediate</i>. Edition with Answers and CD-ROM. Cambridge University Press, 2006. SWAN, Michael. <i>Practical English usage</i>. Oxford: University Press, 1995.</p> <p>Bibliografia complementar: CELCE-MURCIA, M. LARSEN-FREEMAN, D. <i>The grammar book.: An ESL/EFL teacher's course</i>. Second Edition. Heinle ELT: 1998. HORNBY, A. S. <i>Oxford advanced learner's dictionary of current English</i>. Oxford: Oxford University Press, 1974.</p>		

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II – Desenvolvimento da pesquisa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 30h (15h P.C.C.)	CRÉDITOS 1.1.0	Trabalho de Conclusão de Curso I
<p>EMENTA: Aprofundamento da fundamentação teórica. Coleta e tratamento dos dados. Análise dos dados tratados com base na fundamentação teórica expandida. Redação do trabalho final, sob orientação. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2003. GALLIANO, A. G. <i>O método científico - Teoria e prática</i>. São Paulo: Harbra, 1986. GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. São Paulo: Atlas, 1983. _____. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 1988.</p>		

<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <i>Metodologia científica</i>. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <i>Técnicas de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>RUDIO, F. V. <i>Introdução ao projeto de pesquisa científica</i>. Petrópolis: Vozes, 1978.</p> <p>SEVERINO, A.J. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p>
--

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino		
CH 120h	CRÉDITOS 0.0.8	PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado II
<p>EMENTA: Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental.</p> <p>Bibliografia básica: PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i>. São Paulo: Pioneira, 1999. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar: ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		

8º. Período – Continuidade das Disciplinas de NE e NP e do Estágio obrigatório.

DISCIPLINA: Habilidades Integradas em Língua Inglesa VIII		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	PRÉ-REQUISITOS: Habilidades Integradas em Língua Inglesa VII
<p>EMENTA: Desenvolvimento de engajamento discursivo em nível intermediário.</p> <p>Bibliografia básica: CAMBRIDGE. <i>International Dictionary of English</i>. Londres: Cambridge University Press: 1996. HORNBY, A. S. <i>Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English</i>. Oxford: Oxford University Press, 1974. LATHAN, C. <i>New English File Intermediate</i>. Oxford University Press. 2006.</p> <p>Bibliografia complementar:</p>		

MURPHY, Raymond. *English Grammar in Use*. Cambridge: Cambridge University Press: 1994.

DISCIPLINA: Literatura Anglófona no Mundo		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	Teoria da Literatura. Habilidades Integradas em Língua Inglesa IV
<p>EMENTA: Estudo de produções literárias em língua inglesa fora do mainstream (Estados Unidos e Inglaterra). Investigação dessa literatura a partir dos vieses críticos mais comuns na atualidade e da recepção dessas obras pela comunidade especializada. Estudo de traduções de diversas línguas para/do inglês.</p> <p>Bibliografia básica: DONNELL, Alison. <i>The Routledge reader in Caribbean literature</i>. Routledge: London, 1996. DONNEL, Alison. <i>Twentieth century Caribbean literature</i>. London: Routledge, 2006. DRIESEN, Cynthia Van Den. <i>Centering on the margins: Perspectives in Literatures in English from India, Australia and Africa</i>. New York: Prestige Publications, 1996. GIKANDI, Simon e and Evan Mwangi. <i>The Columbia guide to East African literature in English Since 1945 (The Columbia Guides to Literature Since 1945)</i>. New York: Columbia Univ. Press. 2007. KING, Bruce. <i>The Oxford English literary history: Volume 13: 1948-2000: The Internationalization of English Literature</i>. London: Oxford, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar: MOSES, Daniel D. e Terry Goldie. <i>An anthology of Canadian native literature in English</i>. Ontario: Oxford Univ. Press, 1998. ROSCOE, Adrian. <i>The Columbia guide to Central African literature in English Since 1945</i>. New York: Columbia Univ. Press, 2007. SCHULZE-ENGLE, Frank e Sissy Helff. <i>Transcultural English studies: theories, fictions, realities</i>. Amsterdam: Edition Rodopi, 2009.</p>		

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino		
CH 120h	CRÉDITOS 0.0.8	PRÉ-REQUISITOS:
<p>EMENTA: Projeto de Estágio. Estágio de Regência em Ensino Médio.</p> <p>Bibliografia básica: PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. <i>Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?</i> 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i>. São Paulo: Pioneira, 1999. TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar: ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso III – Finalização da pesquisa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	Trabalho de Conclusão de Curso II
<p>EMENTA: Redação do trabalho final, sob orientação. Apresentação do trabalho para a banca de avaliação.</p> <p>Bibliografia básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2003. GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. São Paulo: Atlas, 1983. _____. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 1988. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <i>Técnicas de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>Bibliografia complementar: CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <i>Metodologia científica</i>. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980. GALLIANO, A. G. <i>O método científico - Teoria e prática</i>. São Paulo: Harbra, 1986. RUDIO, F. V. <i>Introdução ao projeto de pesquisa científica</i>. Petrópolis: Vozes, 1978. SEVERINO, A.J. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p>		

Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Reflexões sobre concepções de língua estrangeira, processo de ensino-aprendizagem e crenças de aprender e ensinar línguas. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica: ALMEIDA FILHO, J.C.P. <i>O professor de Língua Estrangeira em formação</i>. Campinas: Pontes, 1999. BARCELOS, A.M.F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (org.) <i>Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores</i>. São Paulo: Pontes, 2006.</p>		

COX, M.; ASSIS-PETERSON. A. O professor de inglês entre a alienação e a emancipação. *Linguagem e ensino*, 4, 1p.1-36, 2001.

KAPLAN, R. (org.) *The Oxford handbook of Applied Linguistics*. Oxford: OUP, 2002.

LIGHTBOWN, P.; SPADA, N. *How languages are learned*. Oxford: OUP, 1993.

Bibliografia complementar:

McDONOUGH, S. *Applied Linguistics in language education*. London: Arnold, 2002.

MITCHEL, R.; MYLES, F. *Second language learning theories*. London: Arnold, 1998.

DISCIPLINA: Análise do Discurso		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h P.C.C.)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Perspectiva histórica da Análise do Discurso. Filiações teóricas. Noções de discursos: modalidades discursivas, tipologia de discursos. A AD de linhas francesa e anglo-saxônica. O social e o ideológico. As condições de produção do discurso. A descentração do sujeito. A heterogeneidade discursiva. A relação discurso x identidade. Dialogismo e polifonia. Ethos e pathos. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>BRANDÃO, Helena H. Nagamine. <i>Introdução à análise do discurso</i>. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2002.</p> <p>FIORIN, José Luiz. <i>Elementos de análise do discurso</i>. 2. ed., São Paulo: Contexto, 1998</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique & CHARAUDEAU, Patrick. <i>Dicionário de análise do discurso</i>. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. <i>Novas tendências em análise do discurso</i>. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. <i>Introdução à Linguística</i>. Vol. 2. 3. ed. São Paulo. Cortez: 2003.</p> <p>ORLANDI, Eni P. <i>Análise de discurso: princípios e procedimentos</i>. Campinas: Pontes, 1999.</p>		

DISCIPLINA: Oficina de Material Didático em Língua Inglesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS

EMENTA: Reflexões sobre material didático para ensino de língua estrangeira. Elaboração de material didático. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *O professor de língua estrangeira em formação*. Campinas: Pontes, 1999.

BARBIRATO, R.C. *O uso de atividades comunicativas na aula de LE: alguns resultados*. Contexturas 5, 2000/2001.

BÁRBARA, L. e RAMOS, R. *Reflexões e ações no Ensino-aprendizagem de Línguas*. Homenagem a Antonieta Celani. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

Bibliografia complementar:

SANTOS, J.B.C. *et alli*. *A representação do processo de aprender no livro didático nacional de língua estrangeira moderna no 1º. Grau*. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, v. 17, n.1, p.6798, 1991.

DISCIPLINA: **Oficina de Tradução**

CÓDIGO

DEPARTAMENTO: **Letras**

CH
60h (30h PCC)

CRÉDITOS
2.2.0

SEM PRÉ-REQUISITOS

EMENTA: Introdução aos temas básicos da tradução, quais sejam: sua definição; suas armadilhas; seus limites; seus usos e abusos; suas falácias, e o desafio da tradução literária. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

Bibliografia básica:

ARROJO, Rosemary. *Oficina de tradução: a teoria na prática*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.

AUBERT, Francis Henrik. *As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor*. 2. ed. Campinas: EdUnicamp, 1993.

_____. *Tipologia e procedimentos da tradução juramentada: Vol. 1 – Teoria, legislação, modelos e exercícios práticos*. São Paulo: Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia – CITRAT-FFLCH-USP, 1998.

_____. *Tipologia e procedimentos da tradução juramentada: Vol. 2 – Tradução e Comentários aos Exercícios Práticos*. São Paulo: Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia – CITRAT-FFLCH-USP, 1998.

CRYSTAL, David (Org.). *The Cambridge encyclopedia of the English language*. Cambridge: CUP, 2001.

Bibliografia complementar:

ANTAS, Luiz Mendes. *Dicionário de termos técnicos inglês-português*. 6. ed. São Paulo: Traço.

AZENHA JUNIOR, João. *Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado*. São Paulo: Humanitas; FFLCH-USP, 1999.

BOUSCAREN, Christian; DAVOUST, André. *O inglês que você pensa que sabe, ou da necessidade de desconfiar*. Tradução e adaptação: Sady M. Monteiro. Revisão Técnica: Paulo Rónai. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1977. (Pingos nos II, 4).

GENTZLER, Edwin. *Contemporary translation theories*. Nova York: Routledge, 1993.

GREGORIM, Clóvis Osvaldo; NASH, Mark G. *Michaelis: dicionário de phrasal verbs inglês-português*. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

JACOBS, Michael A. *Como não aprender inglês*, volume I: erros comuns do aluno brasileiro. Um livro prático e estimulante para melhorar seu inglês. São Paulo: M.A. Jacobs, 1999.

_____. *Como não aprender inglês: erros comuns do aluno brasileiro*, volume II. São Paulo: M.A.J. Livros, 2001.

MAILLOT, Jean. *A tradução científica e técnica*. Trad. Paulo Rónai. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil; Brasília: Ed. UnB, 1975.

MASCHERPE, Mário; ZAMARIN, Laura. *A tradução do inglês para o português: os falsos cognatos*. São Paulo: Difel, 1968.

MILTON, John. *O poder da tradução*. São Paulo: Ars Poetica, 1993.

MOUNIN, Georges. *Os problemas teóricos da tradução*. Tradução: Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1975.

MOURA, Agenor Soares de. *À margem das traduções*. Apresentação: Paulo Rónai. Org.: Ivo Barroso. São Paulo: Arx, 2003.

PAES, José Paulo. *Tradução: a ponte necessária*. São Paulo: Ática, 1990.

PORTINHO, Waldívia Marchiori (Org.). *A tradução técnica e seus problemas*. São Paulo: Álamo, 1984.

RICARDO, José. *Enciclopédia da língua inglesa, Vol. I (baseado em Inglês curioso e divertido)*. Rio de Janeiro: CESLI, 2000.

_____. *Enciclopédia da língua inglesa, Vol. II (baseado em Inglês curioso e divertido)*. Rio de Janeiro: CESLI, 2000.

ROBINSON, Douglas. *Becoming a translator: an accelerated course*. Nova York: Routledge, 1998.

RÓNAI, Paulo. *A tradução vivida*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

_____. *Escola de tradutores*. 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; INL, 1987.

SANTOS, Agenor Soares dos. *Dicionário de anglicismos e de palavras inglesas correntes em português*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

_____. *Guia prático de tradução inglesa: como evitar as armadilhas das falsas semelhanças*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TAVARES, Ildásio. *A arte de traduzir*. Salvador: Casa de Jorge Amado, 1994. (Casa de Palavras, 15).

THEODOR, Erwin. *Tradução: ofício e arte*. 3. ed., rev. São Paulo: Cultrix, 1976.

SNELL-HORNBY, Mary. *Estudios de traducción: hacia una perspectiva integradora*. Tradução: Ana Sofía Ramirez. Salamanca: Almar, 1999. (Biblioteca de Traducción, 4).

DISCIPLINA: Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Inglesa: estudo da sociedade britânica, norte-americana e europeia		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Estudo intensivo de obras da dramaturgia britânica, europeia e norte-americana da primeira metade do século XX até os dias atuais. Análise de aspectos culturais refletidos nas obras estudadas. Principais autores: Samuel Beckett, Tom Stoppard, Harold Pinter, Bernard Shaw, Edward Albee, Tennessee Williams, David Mamet, David Ives, Anton Checkhov e Henrik Ibsen. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica: ALBEE, Edward. <i>Who's afraid of Virginia Woolf?</i> New York: NAL Trade, 2006. BECKETT, Samuel. <i>Waiting for Godot</i>. New York: Grove Press, 2009. CHECKHOV, Anton. <i>Five plays</i>. Oxford: OUP, 1998. FRANKLIN, Wayne et al. <i>The Norton anthology of American literature, vol. 1</i>. New York: W.W. Norton & Co., 2007. IBSEN, Henrik. <i>Ibsen's selected plays</i>. New York: W.W. Norton & Co, 2003.</p> <p>Bibliografia complementar: IVES, David. <i>All in the timing: fourteen plays</i>. New York: Vintage, 1994.</p>		

MAMET, David. *November*. New York: Vintage, 2008.

PINTER, Harold. *The birthday party and the room*. New York: Grove Press, 1994

SHAW, Bernard. *Pygmalion*. London: Penguin Classics, 2003.

STOPPARD, Tom. *Rosencrantz and Guildenstern are dead*. New York: Grove Press, 1966.

---. *The real inspector hound*. London: Samuel French, 1968.

WILLIAMS, Tennessee. *Cat on a hot tin roof*. New York: Signet, 1958.

DISCIPLINA: Crítica Literária Aplicada à Literatura Anglófona		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Estudo das diferentes abordagens em críticas literárias em suas fases históricas e desenvolvimento do pensamento crítico através do tempo. Estudo dos seus principais expoentes e suas respectivas teorias/práticas ao longo da história da literatura. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia Básica: BHABHA, Homi K. <i>The location of culture</i>. New York: routledge, 1994. COOKE, Michael. <i>Afro-American literature in the 20th century</i>: New Haven, YUP, 1994. HALL, Stuart. <i>New ethnicity</i>. London and New York: Pine Forge Press, 1996. MORRISON, Toni. <i>Beloved</i>. New York: Plume Books, 1994. TYSON, Lois. <i>Critical Theory Today</i>. New York and London: Garland Publishing, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: BALIBAR, Etienne. <i>Is there a neo-racism?</i> In Balibar E. and I Wallestein – <i>Race, nation, class, ambiguous identities</i>. London and New York, 1991. GRAHAM MARYEMA et al (editors). <i>Teaching African American literature (theory and practice)</i>: New York and London, Routledge, 1997. PAGE, Philip. <i>Dangerous freedom – fusion and fragmentation in Toni Morrison’s novels</i>. Jackson: University of Mississippi Press, 1995.</p>		

DISCIPLINA: Crítica Literária Feminista		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Estudo da Crítica Literária Feminista abordando as relações entre a Literatura e as opressões econômicas, políticas, sociais e psicológicas da mulher. Estudo de autores mundiais, brasileiros, portugueses e piauienses que são considerados feministas ou abordam temas de gênero. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia Básica:</p>		

GILROY, P. "It ain't where you're from, it's where you're at" The dialects of Diaspora identification" In *Small Acts*. New York: Serpents tail, 1993.

HALL, S. and DU GAY, P. *Questions of cultural identity*. London: Sage Publications, 1996

Bibliografia Complementar:

HALL, S., HELD, D. and MCGREW, T. *Modernity and its future*. London and New York: Polity Press, 1991.

RAJCHMAN, J. *The Identity in Question*. New York and London, 1995.

SCOTT, J. Multiculturalism and the Politics of Identity. In John Rajchman *The Identity in Question*. New York and London, 1995.

DISCIPLINA: Etnia e Diversidade Cultural na Literatura Norte-Americana		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Estudo Literário das diferentes representações das identidades culturais na literatura Norte-Americana (Afro-Americana, Nativo-Americana, Hispano-Americana e Asiático-Americana) em relação aos conceitos de Etnia/Raça, Hibridismo Cultural, Identidade Cultural, Nacionalismo, Globalização e Diversidade Cultural. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia Básica: BHABHA, Homi K. <i>The location of culture</i>. New York: Routledge, 1994.</p> <p>TYSON, Lois. Post colonial and African American criticism. In <i>Critical theory today</i>. New York and London: Garland Publishing, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: BALIBAR, Etienne. <i>Is there a Neo-Racism?</i> In Balibar E. and I Wallestein – <i>Race, nation, class, ambiguous identities</i>. London and New York, 1991.</p> <p>COOKE, Michael. <i>Afro-American literature in the 20th century</i>: New Haven, YUP, 1994.</p> <p>GRAHAM MARYEMA et al (editors). <i>Teaching African American literature (theory and practice)</i>: New York and London, Routledge, 1997.</p> <p>HALL, Stuart. <i>New ethnicity</i>. London and New York: Pine Forge Press, 1996.</p> <p>MORRISON, Toni. <i>Beloved</i>. New York: Plume Books, 1994.</p> <p>PAGE, Philip. <i>Dangerous freedom – fusion and fragmentation in Toni Morrison's novels</i>. Jackson: University of Mississippi Press, 1995.</p>		

DISCIPLINA: Crítica Literária Afro-americana		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Estudo Literário das Representações Afro-Americanas em relação aos conceitos de Etnia/Raça, Hibridismo Cultural, Racismo/Preconceito, Nacionalismo, Globalização e Diversidade Cultural na Literatura Norte Americana. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia Básica: BHABHA, Homi K. <i>The location of culture</i>. New York: routledge, 1994.</p> <p>TYSON, Lois. <i>Critical Theory Today</i>. New York and London: Garland Publishing, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: BALIBAR, Etienne. <i>Is there a Neo-Racism?</i> In Balibar E. and I Wallestein – <i>Race, nation, class, ambiguous identities</i>. London and New York, 1991.</p> <p>COOKE, Michael. <i>Afro-American literature in the 20th century</i>: New Haven, YUP, 1994.</p> <p>GRAHAM MARYEMA et al (editors). <i>Teaching African American literature (theory and practice)</i>: New York and London, Routledge, 1997.</p> <p>HALL, Stuart. <i>New ethnicity</i>. London and New York: Pine Forge Press, 1996.</p> <p>MORRISON, Toni. <i>Beloved</i>. New York: Plume Books, 1994.</p> <p>PAGE, Philip. <i>Dangerous freedom – fusion and fragmentation in Toni Morrison’s novels</i>. Jackson: University of Mississippi Press, 1995.</p>		

DISCIPLINA: Ficção em Jane Austen (Jane Austen Book Club)		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Estudo aprofundado das obras literárias (novels) de Jane Austen, aplicando-as (semelhanças e diferenças) e contextualizando-as aos costumes da sociedade contemporânea. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia Básica: AUSTEN, Jane. <i>Emma</i>. Oxford ,MacMillan Readers (upper), 2007. _____, Jane - <i>Mansfield Park</i>. USA, Penguin Classics, 1987. _____, Jane. <i>Northanger Abbey</i> .London, Penguin Popular Classics 1996. _____, Jane. <i>Persuasion</i> .United Kingdom, Penguin Popular Classics, 1994.</p>		

_____, Jane. <i>Pride and Prejudice</i> . USA, Dover Thrift Editions, 1995.
_____, Jane. <i>Sense and Sensibility</i> . London, Wordsworth Classics Edition, 2007.

DISCIPLINA: Literatura Norte-Americana II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Principais autores, temas e movimentos da Literatura Americana do Século XX. Leituras Culturais sobre os movimentos culturais, sociais e raciais do Século XX. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica: BYAM, , et alli . <i>Norton anthology of American literature</i>. Vols I e II, New York: W.W. Norton Company, 1986. BROOKS. Cleanth. <i>American literature- the makers and the making</i>. New York: St Martin's Press, 1984. CCAA Researchers. <i>A brief view of American literature</i>. Brasil: Waldyr Lima. GOTTESMAN, Ronald et alli .<i>Norton anthology of American literature</i> (single Volume). New York: Norton, 1996. HIGH, Peter B. <i>An outline of American literature</i>. London: Longman, 1991</p> <p>Bibliografia complementar: PERKINS, George et al , eds . <i>The American tradition in literature</i>. New York: Random, 1985. SISTER ANN CAROL, O. P. <i>The beginnings of American literature</i>. New York: The MacMillan Company, 1975. SISTER MARY ADOLORATA, O. S. M. <i>The growing years of American literature</i>. New York: The MacMillan Company, 1976.</p>		

DISCIPLINA: Leitura Intensiva		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Compreensão básica da teoria sobre a compreensão leitora e sobre a coesão textual. Treinamento das estratégias de leitura e elaboração de unidades didáticas visando a habilidade de leitura. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>Bibliografia básica:</p>		

CARRELL, Patricia et al. *Interactive approaches to second language reading*. 8th ed. USA: Cambridge. 1998.

GADELHA, Isabel Maria Brasil. *Inglês instrumental: Leitura, Conscientização e Prática*. Teresina: UFPI, 2000.

LEFFA, Vilson. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra, 1996.

MEURER, José Luís; HEBERLE, Viviane. *Reading in English as a foreign language*, Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Revista Educar. 1993.

NUTTAL, Christine. *Teaching reading skills in a foreign language*. 6th ed. London: Heineman, 1996.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Lina Rosa L. R.G. *Reading strategies in English as a foreign language*. Dissertação (Mestrado em Letras) Florianópolis: UFSC, 1984.

GRELLET, F. *Developing reading skills*. 11th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. *English for specific purposes*. Cambridge: Cambridge, 1986.

SMITH, Frank. *Leitura significativa*. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DISCIPLINA: TÓPICOS EM INGLÊS COLOQUIAL E GÍRIA CONTEMPORÂNEA		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	PRÉ-REQUISITOS: Habilidades Integradas em Língua Inglesa VI
EMENTA: Desenvolvimento da competência lingüístico-comunicativa em língua inglesa em nível intermediário com foco na linguagem coloquial, não-acadêmica, e suas particularidades. Ampliação do conhecimento de vocabulário, estruturas lingüísticas e funções comunicativas. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
Bibliografia básica		
GARNER, Bryan A. <i>Garner's modern American usage</i> . USA: Oxford University Press, 2009.		
OSTLER, Rosemarie. <i>Let's Talk Turkey: the stories behind America's favorite expressions</i> . Amherst: Prometheus Books, 2008.		
RUBINSTEIN, Marv. <i>21st century American English compendium</i> . New York: Schreiber Publishing, 2000.		
SPEARS, Richard A. <i>Contemporary American slang: an up-to-date guide to the slang of modern American English</i> . New York: McGraw-Hill, 2001.		
Bibliografia complementar		
DICKSON, Paul. <i>Slang! Topic by topic dictionary of contemporary American lingo: slang topic by topic dictionary of contemporary American lingo</i> . USA: Pocket, 1990.		
SPEARS, Richard A. <i>Slang American style: more than 10,000 ways to talk the talk</i> . New York:		

McGraw-Hill, 1996.

_____. *McGraw-Hill's Dictionary of American Slang and Colloquial Expressions: The Most Up-to-Date Reference for the Nonstandard Usage, Popular Jargon, and Vulgarisms of Contempos*. New York: McGraw-Hill, 2005.

Outras fontes: Material autêntico em Língua Inglesa: textos não-acadêmicos de jornais e revistas, folhetos, anúncios, quadrinhos e Internet. Filmes, séries e vídeos disponíveis na internet. Canções, *podcasts* e chats.

DISCIPLINA:	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E DIVERSIDADE				CÓDIGO:
I.1.1 DEPARTAMENTO:	Matemática				
CH:	60h	CRÉDITOS:	4.0.0	PRÉ-REQUISITO:	
EMENTA:					
Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade na sala de aula.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p. APPLE, Michael W. Ideologia e currículo . São Paulo: Brasiliense, 1982. BANKS, James A. Multicultural Education characteristics and goals. In: BANKS, James A.; BANKS, Cherry A. McGee. Multicultural Education: issues and perspectives . Third ed. Boston: Allyn & Bacon, 1997. p. 03-31. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília-DF, 1997. _____. Ministério da Justiça. Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata . Durban, 31 ago./7 set. 2001. _____. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União , Brasília, 10 jan. 2003. _____. Ministério da Educação. SEPP/IR. INEP. Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana . Brasília-DF, 2004. _____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília: SECAD, 2006. _____. Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União , Brasília, 11 mar. 2008. ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). Ensino Fundamental. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
AQUINO, J. G. (Org.). Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. 2ª edição. São Paulo: Summus. 1998. BHABHA, H. O local da cultura . Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2001. GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). Experiências étnico-culturais para a formação de professores . Belo Horizonte: Autêntica. 2002. MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros: Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: A escola cidadã no contexto da globalização . 4ª edição. Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes. 2000.					

PERRRENOUD, P. A **Pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2ª edição. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed. 2001.
 SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. "A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial". In: CAVALLEIRO, E. (org.). **Racismo e anti-racismo**. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.

Bloco:	Disciplina: Educação Ambiental	Carga Horária: 45h
Ementa:		
As principais causas de problemas ambientais; efeitos da degradação ambiental do meio ambiente; a importância da conservação ambiental; queimadas; desmatamento; lixo; poluição ambiental; impacto ambiental das grandes barragens; problemas de impacto ambiental no Piauí. Fundamentos teórico-metodológicos da Educação ambiental.. Educação Ambiental: conceito e importância no ensino fundamental e médio. Relação entre saúde, educação e meio ambiente. As dimensões do desenvolvimento sustentável.		
Bibliografia Básica:		
ACSELRAD, H. <i>Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos</i> . Rio de Janeiro: J.B. 1993. BRASIL, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia legal: <i>Direito do meio Ambiente e Participação Popular/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e renováveis Brasileiros</i> : IBAMA. 1994. SATO, Michèle (Coord.) et al. <i>Ensino de ciências e as questões ambientais</i> . Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999. BERNA, Vilmar. <i>Como fazer educação ambiental</i> . São Paulo: Paulus, 2001.142 p. ISAIA, Enise Bezerra Ito (org). <i>Reflexões e práticas para desenvolver a educação ambiental na escola</i> . Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 998 p. 01L-00298 577.4:37 R322		
Bibliografia Complementar		
DASHEFSKY, H.S. <i>Dicionário de Ciência Ambiental. Guia de A a Z</i> . São Paulo: Gaia, 1995. MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. <i>Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação</i> . Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000. NEAD O ensino de ciências e educação ambiental. Cuiabá: NEAD, IE, UFMT (CD-ROM) 2001.		

DISCIPLINA: Arte, Literatura e Fantasia		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
60h (30h P.C.C.)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Visita ao mundo gótico anglo-americano. A evolução do gênero da fantasia no mundo anglófono. Análise de obras góticas/fantásticas/mágico realistas/alegóricas. O estilo como ferramenta revel.		
Bibliografia básica:		
BERLIN, Isaiah. <i>The Roots of Romanticism</i> . Princeton: Princeton University Press, 2001. GREESON, Jennifer. <i>Our South: Geographic Fantasy and the Rise of National Literature</i> . Harvard: Harvard University Press, 2010. LYNN, Ruth. <i>Fantasy Literature for Children and Young Adults</i> . New Providence: Reed Publishing Company, 1995. SANDNER, David <i>Fantastic Literature: A Critical Reader</i> . 2004. Westport: Praeger Publishers, 2004. STABLEFORD, Brian. <i>The A to Z of Fantasy Literature</i> . Lanham: Scarecrow Press, 2009. STRAHAN, Jonathan. <i>The Best Science Fiction and Fantasy - Volume 1</i> . New York: Night Shade Books, 2007.		
Bibliografia Complementar		
TODOROV, <i>Tzvetan</i> . <i>The Fantastic: A Structural Approach to a Literary Genre</i> . Cornell: Cornell University Press, 1975.		

12. CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO

12.1 Processo Seletivo

O processo seletivo acompanhará o calendário do processo seletivo regular, a ser organizado pela Comissão Permanente de Seleção - COPESE/UFPI, a qual terá a seu cargo todas as tarefas atinentes à realização de um exame vestibular, ou seja, receber taxas de inscrições, produzir e aplicar as avaliações.

12.2 Duração

O curso terá duração mínima de quatro anos e máxima de seis anos.

12.3 Carga Horária

A carga horária total do curso é de 3.120 (Três mil e cento e vinte) horas/aula.

12.4 Estrutura Curricular

A estrutura curricular adotada é a semestral.

12.5 Infraestrutura

O curso de Letras Inglês encontra-se no Departamento de Letras. O Departamento de Letras conta com oito salas de aula, as quais estão localizadas no Centro de Ciências Humanas e Letras. Administrativamente, o Departamento está organizado em Chefia (Chefe e Subchefe) e Coordenação (Coordenador e Subcoordenador).

13. CORPO DOCENTE

O curso de Letras Inglês conta com onze professores titulares, cujos nomes foram destacados na lista abaixo, a qual contém todos os professores do Departamento de Letras:

PROFESSORES DO DL	CPF	TITULAÇÃO	CARGA HORARIA	REGIME DE TRABALHO
AIRTON SAMPAIO DE ARAÚJO	097.389.403-20	Mestre	40 HORAS	DE
ALCIONE CORRÊA ALVES	969.978.850-04	Mestre	40 HORAS	DE
ANA CLÁUDIA OLIVEIRA SILVA	341.621.354-87	Mestre	40 HORAS	DE
ANTONIO MARCOS MOREIRA DA SILVA	946.232.446-87	Mestre	40 HORAS	DE
ANTONIO RIBEIRO DA SILVA	066.314.873-15	Mestre	40 HORAS	DE
BEATRIZ GAMA RODRIGUES	116.638.238-98	Doutor	40 HORAS	DE
CAMILLA DOS SANTOS FERREIRA	052.240.907-50	Doutora	40 HORAS	DE
CATARINA DE SENA S.MENDES DA COSTA	047.343.433-49	Doutor	40 HORAS	DE
CLAUDIO AUGUSTO CARVALHO MOURA	859.000.443-00	Mestre	40 HORAS	DE
ÉRICA RODRIGUES FONTES	079.385.577-22	Doutor	40 HORAS	DE
FRANCISCO ALVES FILHO	245.769.803-00	Doutor	40 HORAS	DE
FRANCISCO DE SALES ABREU	078.171.003-06	Mestre	40 HORAS	DE
FRANCISCO WELLINGTON BORGES GOMES	756.473.893-68	Mestre	40 HORAS	DE
JASMINE SOARES RIBEIRO MALTA	470.613.323-87	Mestre	40 HORAS	DE
JOÃO BENVINDO DE MOURA	395.061.503-20	Mestre	40 HORAS	DE
JULIANA CASTELO B. PAZ DA SILVA	695.898.793-49	Especialista	40 HORAS	DE
KILPATRICK MULLER B. CAMPELO	536.894.021-15	Doutor	40 HORAS	DE
LAURA RIBEIRO DA SILVEIRA	029.368.067-12	Doutor	40 HORAS	DE
MARCELO ALESSANDRO LIMEIRA DOS ANJOS	641.402.023-00	Mestre	40 HORAS	DE
MARIA ANGELICA FREIRE DE CARVALHO	021.609.027-05	Doutor	40 HORAS	DE
MARIA AUXILIADORA FERREIRA LIMA	074.512.373-20	Doutor	40 HORAS	DE
MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO	001.582.083-15	Mestre	40 HORAS	DE
MARIA ELVIRA BRITO CAMPOS	463.793.045-68	Doutor	40 HORAS	DE
MARIA DO P. SOCORRO REGO REIS	066.245.963-68	Doutor	40 HORAS	DE
MARIA DO SOCORRO BORGES OLIVEIRA	227.965.253-68	Doutora	40 HORAS	DE
NAZIOZÊNIO ANTONIO LACERDA	131.659.173-53	Mestre	40 HORAS	DE
SAMANTHA DE MOURA MARANHÃO	506.137.665-04	Mestre	40 HORAS	DE
SANTILHA MARIA SAMPAIO E SILVA	138.175.903-34	Especialista	40 HORAS	40 horas
SAULO CUNHA DE SERPA BRANDÃO	141.435.774-53	Pós-Doutor	40 HORAS	DE
SEBASTIÃO ALVES TEIXEIRA LOPES	239.844.573-91	Pós-Doutor	40 HORAS	DE
WANDER NUNES FROTA	221.004.583-53	Doutor	40 HORAS	DE
ZULEIDE MARIA CRUZ FREITAS	504.386.203-30	Mestre	40 HORAS	DE

14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 038/04, de 10 de março de 2004. *Altera a Resolução Nº 199/03 – CEPEX, acrescenta um novo artigo e renumera os seguintes.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 105/05, de 28 de junho. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002. *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.* Disponível em <<http://mec.gov.br>>, acesso em mar. de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº1, de 18 de fevereiro de 2002. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.* Disponível em http://portal.mec.gov.br/cseesp/arquivos/pdf/rs1_2.pdf, acesso em março de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 109/04, de 02 de julho de 2004. *Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura Plena da UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 199/03, de 20 de novembro de 2003. *Estabelece as normas gerais do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino e institui a sua duração e carga horária.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002. *Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.* Brasília, Diário Oficial da União, seção 1, de 9 de abril de 2002: 34.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução UFPI Nº 115/05, de 28 de junho de 2005. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena – Formação de Professores da Educação Básica e define o Perfil Profissional da Educação formada da UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução UFPI Nº 226/06, de 30 de setembro de 2005. *Aprova Ementa, Carga Horária, Referência Bibliográfica e Pré-requisito de Disciplinas do DEFE/CCE, para os Cursos de Licenciatura da UFPI.*

BRASIL, Presidência da República. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. *Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>, acesso em mar. de 2009.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>, acesso em mar. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.* Brasília, 2001. Disponível em <www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf>, acesso em set. de 2008.